



Contextualização

O **ES 500 Anos** é uma evolução do Plano de Desenvolvimento ES 2030, elaborado em 2013.

O objetivo é **construir coletivamente uma visão de futuro estratégica, desafiadora, consistente, sustentável e desejável** para o Espírito Santo para os **próximos 10 anos**, considerando as implicações de tendências (ameaças e oportunidades) nas esferas nacional e internacional.

A **governança** é outro ponto essencial deste plano, sendo encarada como a chave para garantir a execução eficaz das iniciativas, com uma estrutura de governança adaptativa e orientada por missões, capaz de integrar múltiplos setores e gerar resultados concretos para a população.

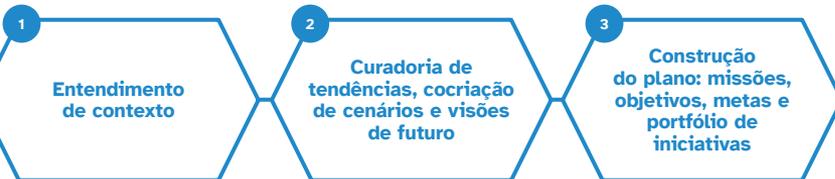
Além disso, o plano explora a importância da comunicação estratégica, destacando o papel da **engajamento cidadão** e do uso das novas tecnologias para fortalecer as relações entre as partes envolvidas e garantir a efetividade das ações propostas.

As frentes do ES 500 Anos

1

Uma Agenda Comum

AGENDA ESTRATÉGICA



2

Um Movimento Coordenado e Colaborativo

GOVERNANÇA E MONITORAMENTO



3

Uma Comunidade que Transforma

COMUNICAÇÃO E ENGAJAMENTO



Indução da Equipe e Cartilha da Metodologia ES 500 Anos

VOLUME 5

Ângulos para direcionar o futuro

Os nove ângulos, perspectivas para direcionar o futuro, foram desenvolvidos para articular temas prioritários, explorados de forma colaborativa sob uma perspectiva integrada — abrangendo tanto os desafios atuais quanto as oportunidades futuras.

VOLUME 1
Direções estratégicas
para 2035

VOLUME 2
Entendimento
do contexto atual

VOLUME 3
Oficinas Regionais

VOLUME 4
Mapa de tendências

VOLUME 5
Ângulos para
direcionar o futuro

VOLUME 6
Visões de futuro
ES 500 Anos

VOLUME 7
Indicadores
do Observatório

VOLUME 8
Iniciativas mapeadas

VOLUME 9
Setores ES 500 Anos

VOLUME 10
Monitoramento
e Gestão das Missões

VOLUME 11
Estrutura e Lei
da Governança

VOLUME 12
Comunicação

VOLUME 13
Comunidade
e Plataforma
social digital

VOLUME 14
Cartilha da
metodologia aplicada

VOLUME 5

Ângulos para direcionar o futuro

ES500
anos

Elaborado em Agosto/2024
Revisado em Outubro/2024



Formulação de ângulos

Os ângulos são enquadramentos e nascem das **prioridades estratégicas** de um determinado contexto e consideram não só a situação ou sistema atual mas também as tendências externas.

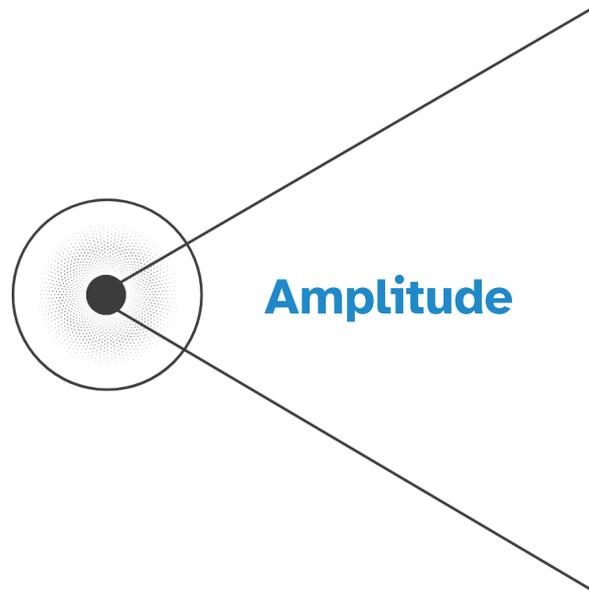
O futuro emerge como ambições e expectativas na sociedade, portanto, se baseiam numa **percepção coletiva**.

Os ângulos exploram o **potencial de alavancagem** para a **transformação do sistema**.

São **multidimensionais** na incidência no espaço, tempo e com os diferentes agentes envolvidos.

A escolha de ângulos considera embarcar em **movimentos já iniciados** pela sociedade mas também **catalisa oportunidades que poderão fazer a diferença** no futuro.

Vértice



Amplitude

Sobre a Narrativa dos ângulos

"O PIB considera nos seus cálculos a poluição do ar, a publicidade ao tabaco e as ambulâncias que circulam para socorrer os feridos nas autoestradas. Contabiliza as fechaduras que instalamos em nossas casas e as prisões para onde mandamos quem as consegue quebrar. Registra a destruição das florestas de sequóias e a substituição por uma urbanização descontrolada e caótica (...).

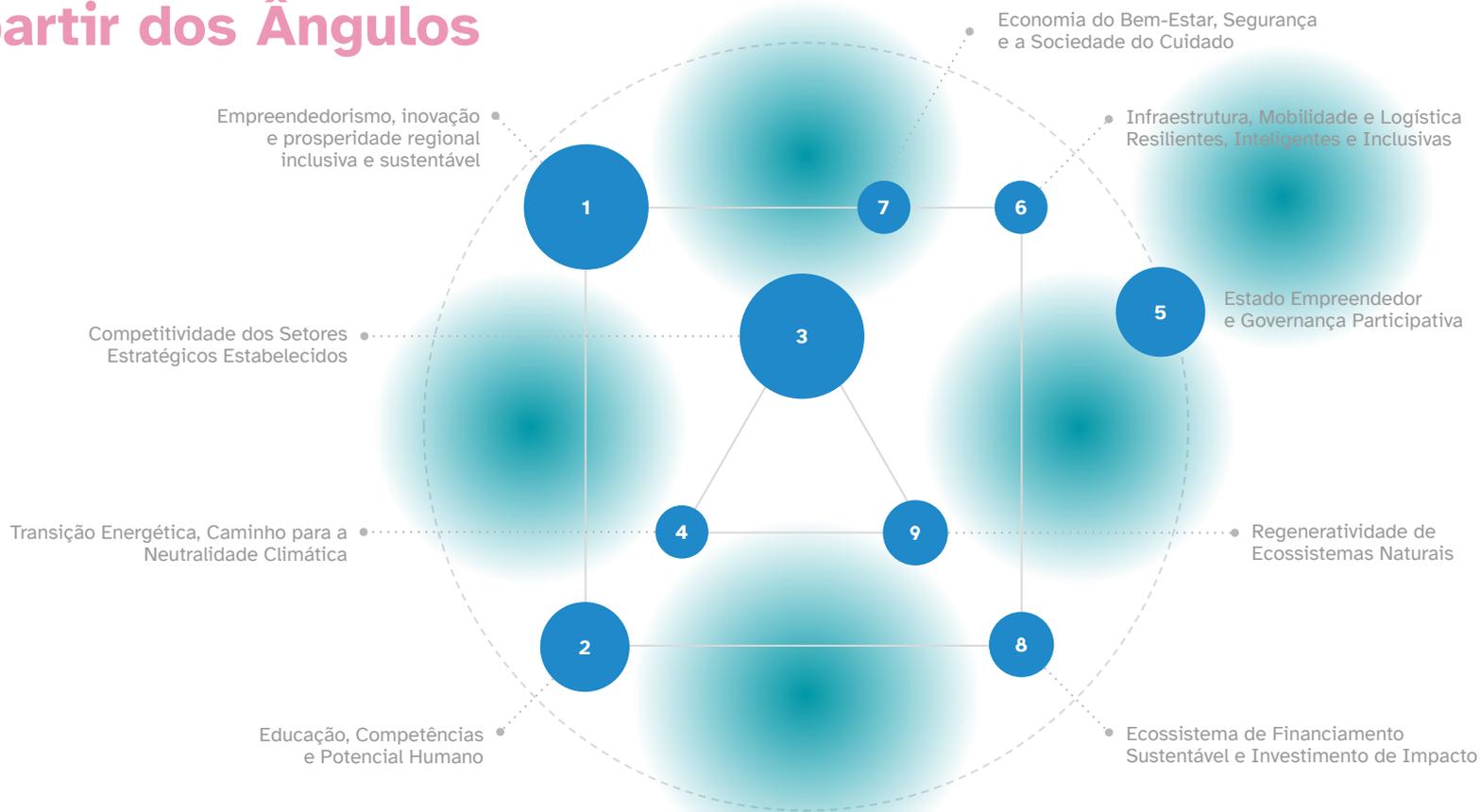
Por outro lado, o PIB não considera a saúde dos nossos filhos, a qualidade da sua educação ou a alegria das suas brincadeiras. Não mede a beleza da nossa poesia e a solidez dos matrimônios. Não se preocupa em avaliar a qualidade dos debates políticos e a integridade dos nossos representantes. Não considera a nossa coragem, sabedoria e cultura. Nada diz sobre nossa compaixão e dedicação ao nosso país.

Em suma, o PIB mede tudo, menos o que faz a vida valer a pena."

[Tradução livre]

Robert F. Kennedy, 1968

Transformações a partir dos Ângulos



Estratégias que nos inspiram para o enquadramento dos ângulos

CINGAPURA: políticas de cuidados da saúde e bem estar (Health Promotion Board); regeneratividade (água, ambiente construído, áreas verdes); políticas de desenvolvimento humano e formação de talentos (SkillsFuture); hubs de inovação; infraestrutura pública/governo digital.

ESPANHA: agenda nacional de empreendedorismo (Nación Emprendedora) para redução das lacunas regionais, de gênero, socioeconômica e geracional; promoção dos valores e cultura; regiões e cidades liderando agendas inovadoras (ex: Barcelona - políticas de soberania digital); competitividade para setores estratégicos; política de upskilling e reskilling digital.

PORTUGAL: promoção da coesão territorial com redução das desigualdades regionais; criação de setores estratégicos emergentes (ex: Economia Azul/Mar no Peniche, Economia Criativa em Lisboa e Porto); governança com participação cidadão dos programas e orçamentos públicos (Lisboa).

HOLANDA: agenda de país circular (Nederland Circulair 2050) e carbono zero com forte comprometimento público e privado; escolha de setores estratégicos de futuro (top sectors); políticas de "saúde positiva".

FINLÂNDIA: governança participativa (ex: Smart & Clean); liderança do governo nas metas de desenvolvimento sustentável e indução do setor privado (ex: compras públicas); transição energética; capacidades dinâmicas do governo (agência de inovação/Sitra).

CHILE: governança regional conectando comunidades, empresários e governos locais; políticas de saúde preventiva.; laboratório de governo/policy lab.

SHENZHEN: hubs de inovação vinculados às indústrias; integração de infra, logística e mobilidade com regiões vizinhas (ex: H.Kong); uso eficiente da terra e reordenamento urbano.

ÂNGULO 1

Empreendedorismo, Inovação e Prosperidade Regional Inclusiva e Sustentável

ES500
anos



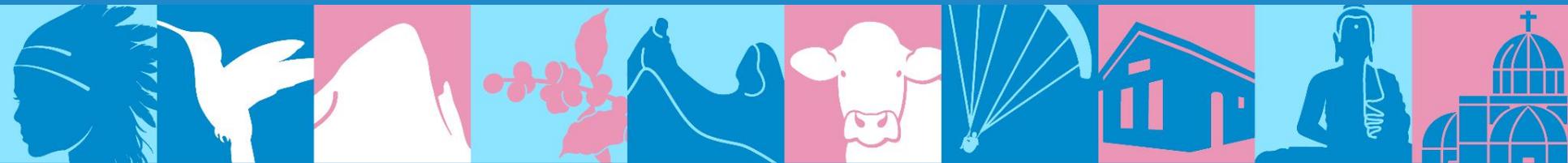
Empreendedorismo, Inovação e Prosperidade Regional Inclusiva e Sustentável

Este ângulo aborda a construção de uma nova economia capixaba a partir do fortalecimento dos territórios, respeitando suas vocações e promovendo inclusão social, equilíbrio ambiental e geração de oportunidades. O desenvolvimento regional, nesse contexto, deixa de ser apenas uma meta distributiva e passa a ser entendido como um processo dinâmico de articulação entre saberes, agentes e iniciativas.

Segundo este enquadramento, a ação coordenada entre poder público, universidades, centros de pesquisa, cooperativas, setor produtivo e sociedade civil é essencial para ativar ecossistemas locais de inovação e apoiar setores estratégicos emergentes — como bioeconomia, economia criativa, economia azul, circular e digital. Inovação e empreendedorismo, quando integrados às realidades regionais, tornam-se vetores centrais de transformação, capazes de renovar ciclos de prosperidade com base na diversidade, na inteligência territorial e na sustentabilidade.

MACRO FORÇAS

Sociedades em Fluxo;
Aceleração tecnológica;
Desigualdades e Oportunidades.



Empreendedorismo, Inovação e Prosperidade Regional Inklusiva e Sustentável

COMPONENTES

Inclusão social: Envolve o desenvolvimento de base comunitária e a geração de renda em áreas vulneráveis, promovendo a economia solidária e a participação cidadã.

Inclusão produtiva: Refere-se a iniciativas que capacitam e inserem indivíduos em atividades econômicas produtivas, aumentando sua capacidade de gerar renda e melhorar a qualidade de vida.

Sustentabilidade ambiental: Foca na bioeconomia, soluções baseadas na natureza, economia do mar, economia regenerativa e circular, turismo sustentável, agroecologia e no desenvolvimento de cidades sustentáveis, promovendo práticas que preservam e regeneram os recursos naturais.

Inteligência e inovação urbana: Envolve a promoção da economia criativa e digital, o avanço da Indústria 4.0, o desenvolvimento de cidades inteligentes, a aplicação de tecnologias emergentes e a inovação tecnológica para impulsionar a prosperidade local.

Ecossistemas de inovação: Redes de investidores, empresas, instituições acadêmicas, governos e outras entidades que colaboram para fomentar a inovação. Ecossistemas de inovação contam com infraestrutura de suporte, como incubadoras, aceleradoras, parques tecnológicos, favorecendo um ambiente propício para o desenvolvimento de tecnologias e a criação de produtos e serviços inovadores, contribuindo para o crescimento econômico e a prosperidade.

Empreendedorismo, Inovação e Prosperidade Regional Inclusiva e Sustentável

COMPONENTES

Diversificação da base econômica: Estratégia de ampliar e variar as fontes de riqueza e atividades econômicas da região, reduzindo a dependência alguns setores ou produtos, promovendo um desenvolvimento econômico mais equilibrado e sustentável.

Indicações Geográficas: Referem-se a produtos regionais, denominações de origem e especialidades locais, reconhecendo e valorizando a qualidade e características únicas dos produtos vinculados a uma área geográfica específica.

Empreendedorismo, Inovação e Prosperidade Regional Inklusiva e Sustentável

SETORES ESTRATÉGICOS EMERGENTES

Bioeconomia: Inclui o desenvolvimento e uso de biotecnologia, biocombustíveis e biomateriais, promovendo uma economia baseada em recursos biológicos renováveis.

Economia do Mar: Explora recursos marinhos, energia oceânica, transporte marítimo e turismo costeiro, valorizando e aproveitando os vastos recursos disponíveis nos oceanos de maneira sustentável.

Economia Criativa: Envolve setores como design, moda, artesanato, audiovisual, música e gastronomia, promovendo a inovação e a geração de valor por meio da criatividade, da tecnologia e das expressões culturais.

Economia Circular: Baseia-se nos princípios de redução, reutilização, recuperação e reciclagem, visando minimizar o desperdício e maximizar o uso eficiente dos recursos, possibilitando a criação de novos produtos e serviços, além da redução do impacto ambiental.

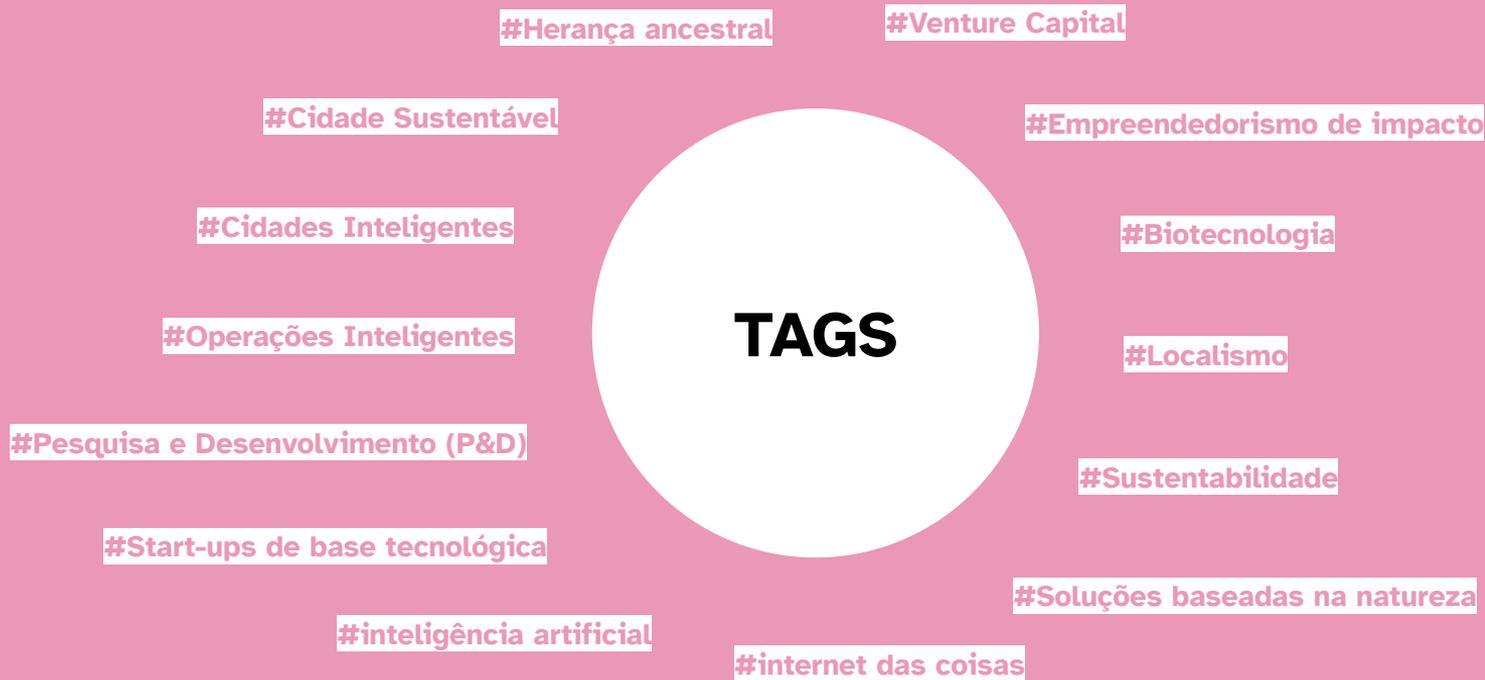
Turismo Sustentável: Envolve ecoturismo, turismo de experiência, turismo cultural e comunitário, promovendo experiências que respeitam o meio ambiente e as culturas locais, e beneficiam as comunidades.

Empreendedorismo, Inovação e Prosperidade Regional Inclusiva e Sustentável

SETORES ESTRATÉGICOS EMERGENTES

Economia Digital: Abrange atividades econômicas e serviços ancorados em tecnologias digitais. Oferece experiências simplificadas, personalizadas e rastreáveis.

Empreendedorismo, Inovação e Prosperidade Regional Inclusiva e Sustentável



Observação: Tags em inglês podem tornar mais fácil a pesquisa e a filtragem de dados, especialmente porque lida com alguns conceitos que não foram traduzidos para o português e bancos de dados internacionais.

Empreendedorismo, Inovação e Prosperidade Regional Inclusiva e Sustentável

TAGS

#Herança ancestral

Herança ancestral refere-se às tradições, valores, conhecimentos e práticas culturais transmitidos de geração em geração dentro de uma comunidade ou família. Essa herança engloba as raízes e a história compartilhada, conectando as pessoas às suas origens e influenciando identidades individuais e coletivas ao longo do tempo.

#Soluções baseadas na natureza

As soluções baseadas na natureza (SbN) são um conceito amplo que engloba ações que visam proteger, gerenciar de forma sustentável ou restaurar ecossistemas naturais para enfrentar desafios socioambientais. Em outras palavras, as SbN utilizam o poder da natureza e seus processos para lidar com problemas como mudanças climáticas, segurança alimentar, conservação da biodiversidade, desastres naturais, segurança hídrica e saúde pública.

#Sustentabilidade

Sustentabilidade é a prática de utilizar recursos de forma a atender às necessidades presentes sem comprometer a capacidade das futuras gerações atenderem às suas próprias necessidades. Envolve equilibrar considerações econômicas, sociais e ambientais para promover a preservação do meio ambiente, a equidade social e a viabilidade econômica a longo prazo.

Empreendedorismo, Inovação e Prosperidade Regional Inklusiva e Sustentável

TAGS

#Localismo

O Localismo é um movimento que enfatiza o apoio e o fortalecimento de comunidades locais. Essa abordagem promove a produção, compra e consumo de bens e serviços locais, destacando a importância de preservar a identidade cultural, reduzir a pegada ambiental e fortalecer economias regionais. O Localismo busca criar uma conexão mais direta entre produtores e consumidores, fomentando a sustentabilidade e resiliência nas comunidades locais.

#Cidade Sustentável

Cidade sustentável é um modelo urbano que busca promover o bem-estar social, o desenvolvimento econômico e a proteção ambiental de forma integrada e equilibrada.

Empreendedorismo, Inovação e Prosperidade Regional Inclusiva e Sustentável

TAGS

#Cidades Inteligentes

Infraestrutura Inteligente refere-se à integração de tecnologias avançadas, como sensores, automação e conectividade, em sistemas urbanos e industriais. Essa abordagem visa otimizar o gerenciamento e a operação de infraestruturas, como redes de energia, transporte, água e comunicação. Utilizando dados em tempo real e análises avançadas, busca-se melhorar a eficiência, a sustentabilidade e a resiliência das cidades e instalações, promovendo um ambiente mais conectado e adaptável.

#Operações Inteligentes

Operações Inteligentes referem-se à aplicação de tecnologias avançadas, como inteligência artificial, automação e análise de dados em tempo real, para aprimorar a eficiência, a agilidade e a tomada de decisões em processos operacionais. Ao integrar sistemas, as Operações Inteligentes buscam otimizar fluxos de trabalho, identificar padrões, antecipar problemas e aprimorar a resposta a mudanças, resultando em operações mais eficazes e adaptáveis em diversos setores.

#Pesquisa e Desenvolvimento (P&D)

P&D é a sigla para Pesquisa e Desenvolvimento, um processo que envolve a busca por novos conhecimentos e a aplicação prática desses conhecimentos para criar novos produtos, serviços, processos ou tecnologias. O P&D é fundamental para a inovação e o crescimento econômico, impulsionando a competitividade das empresas e o desenvolvimento de soluções para os desafios da sociedade.

Empreendedorismo, Inovação e Prosperidade Regional Inclusiva e Sustentável

TAGS

#Biotecnologia

Aplicação de processos biológicos, organismos, células ou sistemas celulares para desenvolver produtos e tecnologias inovadoras em diversos setores, incluindo saúde, agricultura, meio ambiente e indústria. Abrange áreas como engenharia genética, terapia genética, produção de biocombustíveis, desenvolvimento de medicamentos biológicos, cultivos geneticamente modificados, e bioprocessos industriais, promovendo soluções que podem aumentar a eficiência, sustentabilidade e qualidade de vida.

#Empreendedorismo de impacto

Iniciativas empresariais que, além de buscar lucro, têm como objetivo gerar benefícios sociais e ambientais significativos. Focam em resolver problemas complexos (sociais ou ambientais) promovendo mudanças positivas e sustentáveis nas comunidades e no meio ambiente.

Empreendedorismo, Inovação e Prosperidade Regional Inclusiva e Sustentável

TAGS

#Venture Capital

Venture capital – também chamado de capital de risco – é um tipo de investimento em empresas normalmente iniciantes, de porte pequeno ou médio. Geralmente, as empresas que recebem esses recursos são startups, com baixo ou nenhum faturamento ainda. Trata-se de uma modalidade essencial para apoiar o desenvolvimento de novas tecnologias, produtos e modelos de negócios, impulsionando o crescimento econômico.

#Start-ups de base tecnológica

Empresas emergentes que desenvolvem produtos ou serviços baseados em avanços tecnológicos. Elas têm um alto potencial de crescimento e impacto, buscando transformar indústrias e mercados através de soluções tecnológicas disruptivas.

#inteligência artificial

A inteligência artificial é um campo da ciência da computação que se concentra em criar sistemas capazes de realizar tarefas que normalmente requerem inteligência humana.

#internet das coisas

A Internet das Coisas (IoT) é uma rede de dispositivos físicos conectados à internet, que coletam e compartilham dados para melhorar a eficiência e a automação em diversos setores.

ÂNGULO 2

Educação, Competências e Potencial Humano

ES500
anos



Educação, Competências e Potencial Humano

A valorização do potencial humano é um dos pilares para o desenvolvimento sustentável, inclusivo e inovador do Espírito Santo. Este ângulo propõe uma abordagem abrangente e contínua da educação, compreendendo a formação como processo vitalício, adaptativo e diretamente conectado às transformações tecnológicas, sociais e econômicas em curso. Seu foco é preparar a população capixaba para os desafios do século 21, com atenção especial à permanência escolar, à inclusão produtiva dos jovens e ao alinhamento entre competências formadas e as demandas reais do mundo do trabalho.

Nesse contexto, destaca-se a necessidade de realinhamento curricular, especialmente na educação básica e técnica, com maior ênfase no desenvolvimento de competências digitais, socioemocionais e resolução de problemas complexos. O desenvolvimento de habilidades ligadas à inovação, pensamento crítico e comunicação torna-se essencial para que os indivíduos acompanhem as transformações da economia e da sociedade.

Além disso, a qualificação contínua da força de trabalho, a ampliação da oferta de cursos técnicos e profissionalizantes e a atualização da formação docente são medidas prioritárias para reduzir a lacuna de competências e enfrentar o chamado "apagão de mão de obra", especialmente em setores estratégicos como tecnologia, energia e agroindústria. No Espírito Santo, esse desafio se expressa na dificuldade de retenção de talentos em determinadas microrregiões, muitas vezes por falta de perspectivas de carreira alinhadas às vocações locais. A adoção de universidades corporativas, programas de requalificação profissional e iniciativas multigeracionais nas empresas também ganha relevância como estratégia de adaptação frente à longevidade da população economicamente ativa.

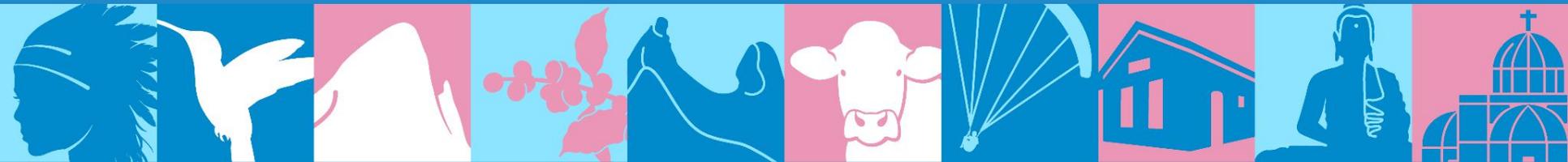
Educação, Competências e Potencial Humano

Outro ponto colocado é o fortalecimento da educação formal e não formal, com foco em permanência escolar, inclusão educativa socioesportiva, incentivo à leitura e à cultura como vetor de emancipação, compondo uma agenda que valoriza o aprendizado em múltiplas dimensões. A promoção de ambientes educacionais mais atrativos, conectados, acessíveis e capazes de inspirar perspectivas de futuro, sobretudo para as juventudes, é elemento-chave para garantir equidade e reduzir desigualdades territoriais.

O Ângulo Educação, competências e potencial humano aponta para a necessidade de um novo pacto pela educação: mais conectado às realidades locais, mais atento às juventudes e mais preparado para formar cidadãos e profissionais capazes de construir, de forma crítica e criativa, os caminhos de um Espírito Santo mais competitivo, justo e resiliente.

MACRO FORÇAS

Sociedades em Fluxo;
Aceleração tecnológica;
Desigualdades e Oportunidades.



Educação, Competências e Potencial Humano

COMPONENTES

Desenvolvimento integral e aprendizagem ao longo da vida: Abordagem que reconhece a importância do aprendizado contínuo ao longo de toda a vida, abrangendo diferentes dimensões do desenvolvimento humano (cognitiva, social, emocional, física). Políticas e programas que ofereçam oportunidades de aprendizado para todas as idades, desde a primeira infância até a terceira idade, promovendo o desenvolvimento integral das pessoas e sua adaptação às mudanças do mundo do trabalho.

Permanência e aprendizagem da educação básica na idade certa: Conceito que destaca a importância de garantir que todas as crianças e adolescentes tenham acesso à educação básica e permaneçam na escola, aprendendo o conteúdo adequado para sua faixa etária.

Perspectiva de futuro das juventudes | Inclusão de jovens no trabalho: Criação de oportunidades para que as juventudes se insiram no mercado de trabalho, seja como empregados ou empreendedores, considerando suas aspirações e os desafios específicos que enfrentam.

Retenção de profissionais nas microrregiões e no estado: Estratégias e políticas voltadas para atrair e manter talentos qualificados no estado. Envolve a criação de condições de trabalho atrativas, oportunidades de desenvolvimento profissional, acesso a crédito, melhoria da infraestrutura local, qualidade de vida e outros incentivos.

Educação, Competências e Potencial Humano

COMPONENTES

Crise do engajamento e educação formal: Desafios relacionados à falta de oportunidades de trabalho qualificado e à desvalorização da educação formal em algumas regiões.

Universalidade educativa: Direcionador que assegura o acesso equitativo e inclusivo à educação de qualidade para todas as pessoas, independentemente de sua origem socioeconômica, gênero, etnia, religião, território ou outro marcador social.

Competências/Letramento digital: Conjunto de habilidades, conhecimentos e atitudes necessárias para utilizar tecnologias digitais de forma eficaz e segura. Inclui desde a capacidade de operar dispositivos e softwares, até a compreensão crítica e ética sobre o uso da internet, redes sociais e outras plataformas digitais.

Disseminação e acesso a tecnologias: Promoção do acesso universal a ferramentas e recursos tecnológicos, garantindo que todas as pessoas, independentemente de qualquer marcador socioeconômico, possam beneficiar-se dos avanços tecnológicos. Pode incluir a expansão da infraestrutura de telecomunicações, a disponibilização de dispositivos acessíveis, programas de inclusão digital e a oferta de formação.

Educação, Competências e Potencial Humano

COMPONENTES

Novas profissões | Desenvolvimento de habilidades e competências: Adaptação do mercado de trabalho às novas tecnologias e demandas sociais, com o surgimento de novas profissões, a necessidade de desenvolver novas habilidades e competências.

Novas formas de trabalho: Reconfiguração e flexibilização dos modelos de vínculo no mercado de trabalho.

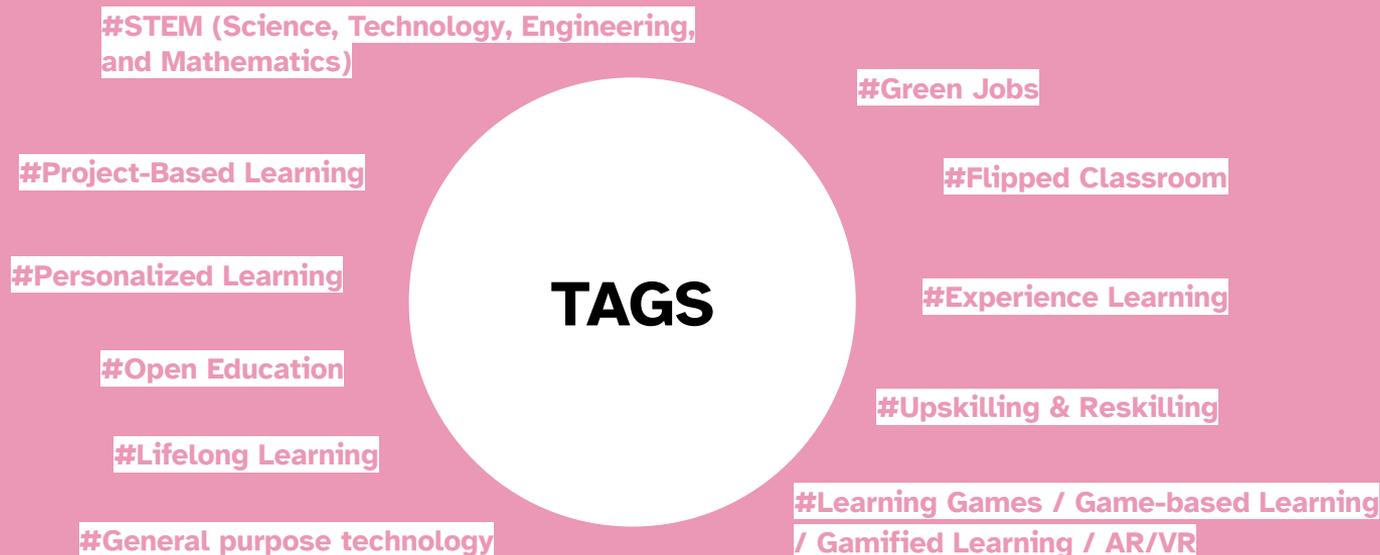
Inclusão educativa sócio esportiva: Reconhecimento da importância da educação, do esporte como instrumento de inclusão social, desenvolvimento pessoal e combate às desigualdades.

Cultura como vetor de emancipação social: A valorização da diversidade cultural e a promoção de práticas culturais acessíveis e participativas contribuem para a equidade social, proporcionando ferramentas para que indivíduos e grupos se empoderem e se tornem agentes de transformação em suas sociedades.

Formação/atualização de professores: Formação continuada de professores sobre conteúdos, metodologias de ensino, tecnologias de aprendizagem, ferramentas e recursos pedagógicos.

Universidades Corporativas: Iniciativas que complementam a educação formal e atuam na qualificação e capacitação da força de trabalho.

Educação, Competências e Potencial Humano



Observação: Tags em inglês podem tornar mais fácil a pesquisa e a filtragem de dados, especialmente porque lida com alguns conceitos que não foram traduzidos para o português e bancos de dados internacionais.

Educação, Competências e Potencial Humano

TAGS

#Upskilling & Reskilling

O upskilling refere-se ao processo de adquirir novas habilidades ou aprimorar as habilidades existentes para se manter atualizado no mercado de trabalho. Isso pode envolver aprender novas tecnologias, soft skills ou habilidades específicas. O reskilling envolve a aquisição de novas habilidades para realizar uma transição para uma carreira diferente. Isso geralmente é necessário devido a mudanças na demanda do mercado de trabalho ou avanços tecnológicos que impactam as habilidades necessárias em determinadas profissões. O reskilling permite que os indivíduos se adaptem a novos cenários e oportunidades profissionais.

#Experience Learning

O Experience Learning, ou aprendizado experiencial, é uma abordagem educacional que enfatiza a aprendizagem prática e a experiência direta como meio de assimilação de conhecimento. Ao invés de simplesmente receber informações, os alunos participam ativamente de atividades práticas, projetos ou situações do mundo real, promovendo uma compreensão mais profunda e duradoura dos conceitos.

Educação, Competências e Potencial Humano

TAGS

#Flipped Classroom

A sala de aula invertida, ou Flipped Classroom, é um modelo educacional em que o conteúdo tradicionalmente transmitido em sala de aula, como palestras, é movido para atividades fora da sala, como vídeos ou leituras. O tempo de sala de aula é então dedicado a discussões interativas, solução de problemas e atividades práticas, permitindo que os alunos apliquem ativamente o conhecimento adquirido independentemente.

#Learning Games / Game-based Learning / Gamified Learning / AR/VR

Estas abordagens incorporam elementos de jogos para facilitar o aprendizado. No aprendizado baseado em jogos, são usados jogos educacionais específicos. No aprendizado gamificado, elementos de jogos são integrados ao currículo para motivar os alunos. Quando combinado com Realidade Aumentada (AR) ou Realidade Virtual (VR), o ambiente de aprendizado é enriquecido com experiências imersivas e interativas, proporcionando uma abordagem envolvente e prática para a aquisição de conhecimento.

Educação, Competências e Potencial Humano

TAGS

#Project-Based Learning

O Aprendizado Baseado em Projetos é uma abordagem educacional em que os alunos aprendem aplicando conhecimento e habilidades em projetos práticos. Em vez de métodos tradicionais, os alunos participam ativamente na resolução de problemas do mundo real, promovendo o desenvolvimento de habilidades críticas, colaboração e criatividade ao longo do processo de realização de projetos significativos.

#Personalized Learning

O Aprendizado Personalizado é uma abordagem educacional que adapta o conteúdo, métodos de ensino e o ritmo de aprendizado às necessidades individuais de cada aluno. Isso permite uma experiência de aprendizado mais personalizada, levando em consideração o estilo de aprendizado, interesses e habilidades únicas de cada estudante, proporcionando um caminho mais flexível e eficaz para o seu desenvolvimento acadêmico.

#Open Education

Educação Aberta refere-se a uma abordagem que busca tornar o conhecimento mais acessível, livre e compartilhado. Isso inclui o uso de recursos educacionais abertos, como materiais de ensino, aulas e atividades, que são disponibilizados de forma gratuita e muitas vezes podem ser adaptados e distribuídos livremente. O objetivo é promover a acessibilidade e a colaboração na disseminação do conhecimento.

Educação, Competências e Potencial Humano

TAGS

#STEM (Science, Technology, Engineering, and Mathematics)

STEM é uma sigla que representa as disciplinas de Ciência, Tecnologia, Engenharia e Matemática. Este termo é usado para descrever uma abordagem integrada de ensino que enfatiza a interconexão entre essas disciplinas, promovendo uma educação que prepara os alunos para enfrentar desafios complexos e fomentar a inovação em uma variedade de campos.

#Green Jobs

"Green Jobs" são empregos que contribuem diretamente para preservar ou restaurar o meio ambiente, bem como promover a sustentabilidade. Esses empregos estão associados a setores e atividades que buscam reduzir o impacto ambiental, mitigar as mudanças climáticas, conservar recursos naturais e promover práticas sustentáveis. Exemplos de Green Jobs incluem trabalhadores em energia renovável, gestão de resíduos, agricultura orgânica, eficiência energética, transporte sustentável, entre outros. A criação e promoção de Green Jobs são consideradas estratégias essenciais para impulsionar o desenvolvimento econômico sustentável.

#Lifelong Learning

Lifelong Learning, ou Aprendizado ao Longo da Vida, refere-se à busca contínua de conhecimento e habilidades ao longo de toda a vida. Envolve a disposição e o compromisso de aprender em diversas etapas da vida, independentemente da idade ou estágio profissional, visando o desenvolvimento pessoal e profissional contínuo. A colaboração entre instituições educacionais, empresas, organizações comunitárias e indivíduos é essencial para criar um ecossistema de aprendizado contínuo eficaz e acessível.

Educação, Competências e Potencial Humano

TAGS

#General purpose technology

Tecnologias de propósito geral (GPTs) são inovações tecnológicas que têm um impacto significativo e abrangente em toda a economia, influenciando diversos setores e transformando estruturas econômicas e sociais existentes. Essas tecnologias têm a capacidade de promover mudanças profundas e duradouras na forma como as sociedades funcionam.

ÂNGULO 3

Competitividade dos Setores Estratégicos Estabelecidos

ES500
anos



Competitividade dos Setores Estratégicos Estabelecidos

Este ângulo concentra-se na necessidade de fortalecer a base produtiva capixaba diante das transformações estruturais que impactam a economia global. O objetivo é ampliar a resiliência de empresas e setores estratégicos já consolidados, promovendo sua capacidade de adaptação às novas exigências tecnológicas, regulatórias e mercadológicas. Ao mesmo tempo, o Plano ES 500 Anos busca incentivar a adoção de práticas sustentáveis e modelos de negócios inovadores que possam elevar a competitividade e acelerar a transição para uma economia de maior valor agregado.

O Ângulo contempla o fortalecimento das cadeias produtivas e dos polos industriais regionais, o estímulo à cooperação tecnológica e a integração de tecnologias emergentes — como automação, digitalização, Internet das Coisas e Inteligência Artificial — no contexto da Indústria 4.0 e das perspectivas para a Indústria 5.0. A incorporação desses recursos visa impulsionar a verticalização de setores estratégicos, a modernização do comércio e dos serviços (com destaque para serviços personalizados, economia compartilhada e servitização), além da redução de lacunas em cadeias de fornecimento que ainda limitam o encadeamento produtivo em determinadas regiões do estado.

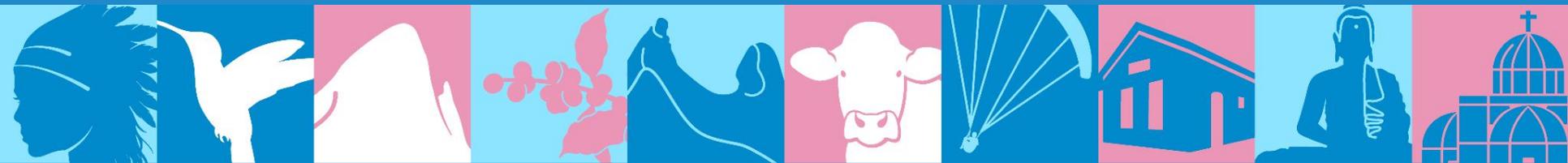
Outro ponto central é o incentivo à internacionalização dos negócios, especialmente por meio da superação de barreiras tarifárias e não tarifárias, da diversificação de rotas comerciais e da aproximação com novos mercados. A adoção de princípios e práticas ESG (ambientais, sociais e de governança) também se impõe como vetor de acesso a novas formas de financiamento, em sintonia com o comportamento de investidores e as exigências do mercado global.

Competitividade dos Setores Estratégicos Estabelecidos

Destaca, ainda, a reforma tributária como fator de atenção tendo em vista que a mudança do princípio da tributação da origem para o destino pode provocar perda de receitas estaduais e municipais, especialmente em ICMS e ISS. No entanto, a transição também abre oportunidades: simplificação tributária, redução de distorções e criação de um ambiente mais favorável ao investimento produtivo. Cabe ao Espírito Santo transformar esse cenário em uma chance de acelerar a diversificação econômica e o adensamento das cadeias produtivas, com ganhos em eficiência, inovação e sustentabilidade.

MACRO FORÇAS

Aceleração tecnológica;
Desigualdades e Oportunidades;
Emergências Ambientais;
Fragmentação política.



Competitividade dos Setores Estratégicos Estabelecidos

COMPONENTES

Fortalecimento das cadeias produtivas ou APLs (Arranjos Produtivos Locais): conjunto de estratégias e ações de aprimoramento e integração das etapas de produção, envolvendo agendas como melhoria da infraestrutura, capacitação da mão de obra, incentivo à inovação e fomento ao empreendedorismo, com o objetivo de melhorar a capacidade e a competitividade de clusters regionais de empresas e organizações que compartilham uma base econômica comum.

Desenvolvimento | Fortalecimento de polos industriais: Processo de criação, expansão e fortalecimento de áreas geográficas específicas que concentram empresas e atividades industriais. Esses polos são planejados para otimizar a produção, facilitar a logística e promover a integração entre diferentes setores da indústria, visando aumentar a competitividade e a eficiência econômica. Contribuem para a diversificação da economia, a geração de empregos, o aumento da arrecadação tributária e o fortalecimento das cadeias produtivas locais. Além disso, podem atrair investimentos, promover a inovação e melhorar a infraestrutura e os serviços disponíveis na região.

Estímulo à cooperação tecnológica: Colaboração entre empresas, governos, instituições de pesquisa, organizações não governamentais e outros atores com o objetivo de superar desafios comuns, reduzir custos, aumentar a eficiência e acelerar o desenvolvimento de tecnologias e processos, ampliando a competitividade em mercados locais e globais.

Competitividade dos Setores Estratégicos Estabelecidos

COMPONENTES

Incorporação ou ampliação de tecnologias nas cadeias produtivas (Indústria 4.0): Adoção de tecnologias avançadas para otimizar processos, aumentar a produtividade e criar novos produtos e serviços.

Impactos da reforma tributária: Estratégias para lidar com alterações no sistema tributário que irão afetar a competitividade dos diferentes setores econômicos e empresas já estabelecidas do Estado

Barreiras tarifárias e não tarifárias: A redução ou eliminação de barreiras tarifárias e não tarifárias é promovida por acordos comerciais internacionais e organismos multilaterais, como a Organização Mundial do Comércio (OMC). Esses esforços visam aumentar o fluxo de comércio, promover a concorrência e estimular o crescimento econômico. A liberalização comercial pode beneficiar os consumidores com preços mais baixos e maior variedade de produtos, enquanto também pode pressionar as indústrias locais a melhorar a eficiência e a inovação para se manter competitivas.

Comércio exterior: a maior internacionalização dos negócios atuais e futuros, fortalecendo a balança comercial e o grau de abertura da economia estadual.

Princípios e Práticas ESG: Aquelas que garantem a produção de maneira ambientalmente responsável, economicamente viável e socialmente justa. Promove o uso eficiente dos recursos naturais, como solo e água, a preservação da biodiversidade, a redução do uso intensivo de insumos químicos e a mitigação dos impactos ambientais negativos.

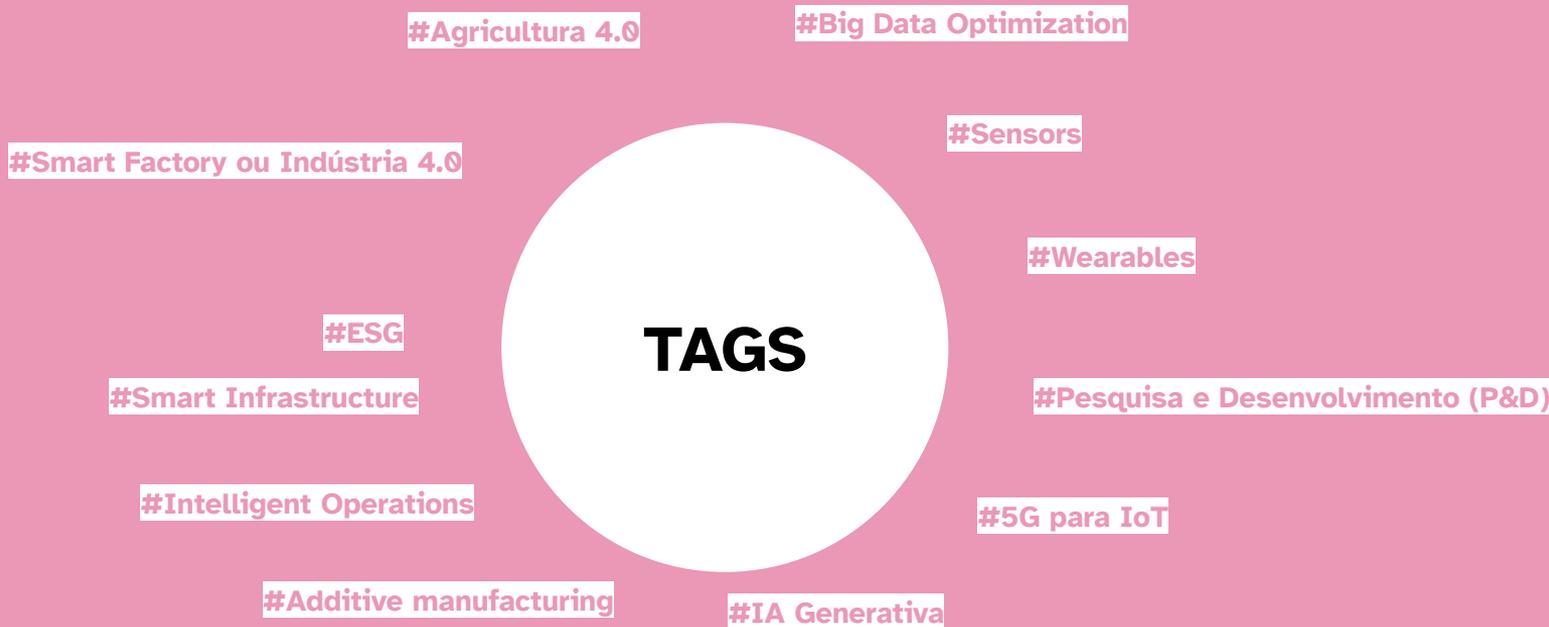
Competitividade dos Setores Estratégicos Estabelecidos

COMPONENTES

Suprir lacunas na cadeia de fornecimento: identificar e resolver deficiências, interrupções ou ineficiências nos fluxos de materiais, informações e recursos necessários para a produção e distribuição de bens e serviços. A capacidade de superar desafios na cadeia de fornecimento pode ser um diferencial estratégico em mercados altamente competitivos e voláteis.

Rotas comerciais: a gestão eficiente//gerenciamento de rotas comerciais é fundamental para garantir a rapidez, a redução de custos, a segurança e a confiabilidade no fluxo de bens e serviços, contribuindo para a competitividade das empresas e das economias envolvidas. Além disso, rotas comerciais seguras e sustentáveis promovem a resiliência das cadeias de suprimento e a sustentabilidade ambiental, gerando benefícios econômicos e sociais de longo prazo.

Competitividade dos Setores Estratégicos Estabelecidos



Observação: Tags em inglês podem tornar mais fácil a pesquisa e a filtragem de dados, especialmente porque lida com alguns conceitos que não foram traduzidos para o português e bancos de dados internacionais.

Competitividade dos Setores Estratégicos Estabelecidos

TAGS

#Smart Factory ou Indústria 4.0

Fábrica Inteligente refere-se a um ambiente de produção altamente automatizado e conectado, onde tecnologias como Internet das Coisas (IoT), inteligência artificial e automação avançada são integradas para otimizar processos industriais. Uma Smart Factory utiliza dados em tempo real, análise preditiva e sistemas autônomos para melhorar eficiência, qualidade e flexibilidade na fabricação. Essa abordagem visa transformar as operações industriais tradicionais, impulsionando a inovação e a adaptabilidade no cenário da Indústria 4.0.

#Smart Infrastructure

Infraestrutura Inteligente refere-se à integração de tecnologias avançadas, como sensores, automação e conectividade, em sistemas urbanos e industriais. Essa abordagem visa otimizar o gerenciamento e a operação de infraestruturas, como redes de energia, transporte, água e comunicação. Utilizando dados em tempo real e análises avançadas, a Smart Infrastructure busca melhorar a eficiência, a sustentabilidade e a resiliência das cidades e instalações, promovendo um ambiente mais conectado e adaptável.

Competitividade dos Setores Estratégicos Estabelecidos

TAGS

#Intelligent Operations

Operações Inteligentes referem-se à aplicação de tecnologias avançadas, como inteligência artificial, automação e análise de dados em tempo real, para aprimorar a eficiência, a agilidade e a tomada de decisões em processos operacionais. Ao integrar sistemas inteligentes, as Intelligent Operations buscam otimizar fluxos de trabalho, identificar padrões, antecipar problemas e aprimorar a resposta a mudanças, resultando em operações mais eficazes e adaptáveis em diversos setores.

#Additive manufacturing

A impressão 3D, também conhecida como additive manufacturing (AM), refere-se a processos utilizados para sintetizar um objeto tridimensional através da formação de sucessivas camadas de material sob controle por computador para criar um novo artigo. Os objetos podem ser de quase qualquer forma ou geometria e são produzidos usando dados de modelos digitais a partir de um modelo 3D ou outra fonte de dados eletrônicos, como um arquivo AMF (Additive Manufacturing File).

Competitividade dos Setores Estratégicos Estabelecidos

TAGS

#Big Data Optimization

A utilização de big data tem o potencial de transformar as operações de negócios e de mercado se as ferramentas de análise implementadas estiverem integradas nas decisões estratégicas.

#Sensors

Com os avanços em micromáquinas e plataformas de microcontroladores fáceis de usar, os sensores se expandiram para além dos campos tradicionais de medição de temperatura, pressão ou fluxo. As finalidades incluem manufatura e maquinaria, indústria de aviões e aeroespacial, carros, medicina, robótica e muitos outros aspectos do nosso dia a dia.

#Wearables

Dispositivos eletrônicos inteligentes (dotados de microcontroladores) que podem ser usados no corpo como implantes ou acessórios, que muitas vezes incorporam funções e recursos práticos. A Internet of Things proporciona a conexão entre eletrônicos, software e sensores, permitindo que objetos troquem dados através da internet com um fabricante, operador e/ou outros dispositivos conectados, sem a necessidade de intervenção humana

Competitividade dos Setores Estratégicos Estabelecidos

TAGS

#Pesquisa e Desenvolvimento (P&D)

P&D é a sigla para Pesquisa e Desenvolvimento, um processo que envolve a busca por novos conhecimentos e a aplicação prática desses conhecimentos para criar novos produtos, serviços, processos ou tecnologias. O P&D é fundamental para a inovação e o crescimento econômico, impulsionando a competitividade das empresas e o desenvolvimento de soluções para os desafios da sociedade.

#5G para IoT

Aplicação da tecnologia de quinta geração (5G) para melhorar a conectividade e o desempenho de dispositivos da Internet das Coisas (IoT). O 5G oferece velocidades de transmissão de dados muito mais rápidas, latências extremamente baixas e maior capacidade de conexão simultânea em comparação com as gerações anteriores de redes móveis. Isso permite que dispositivos se comuniquem de forma mais eficiente e confiável, suportando uma ampla gama de aplicações, melhorando a coleta de dados, a análise e a tomada de decisões em tempo real.

#IA Generativa

A inteligência artificial generativa é uma inteligência artificial capaz de gerar texto, imagens, vídeos ou outros dados usando modelos generativos, geralmente em resposta a prompts. Os modelos de IA generativa aprendem os padrões e a estrutura de seus dados de treinamento de entrada e, em seguida, geram novos dados com características semelhantes.

Competitividade dos Setores Estratégicos Estabelecidos

TAGS

#ESG

A sigla refere-se à integração dos critérios Ambientais, Sociais e de Governança. Organizações que adotam padrões ESG elevados frequentemente se destacam em mercados competitivos, pois demonstram compromisso com a sustentabilidade, responsabilidade social e governança transparente, resultando em vantagens competitivas a longo prazo.

#Agricultura 4.0

é uma revolução tecnológica no setor agrícola que busca otimizar a produção e a gestão agrícola por meio de tecnologias integradas. Essas inovações incluem internet das coisas (IoT), inteligência artificial, big data e outras ferramentas digitais. Com a agricultura 4.0, os produtores podem adotar a metodologia de agricultura de precisão, considerando particularidades como solo, doenças e pragas. As vantagens incluem aumento da produtividade, melhor monitoramento e ações sustentáveis

ÂNGULO 4

Transição energética, caminho para a neutralidade climática

ES500
anos



Transição energética, caminho para a neutralidade climática

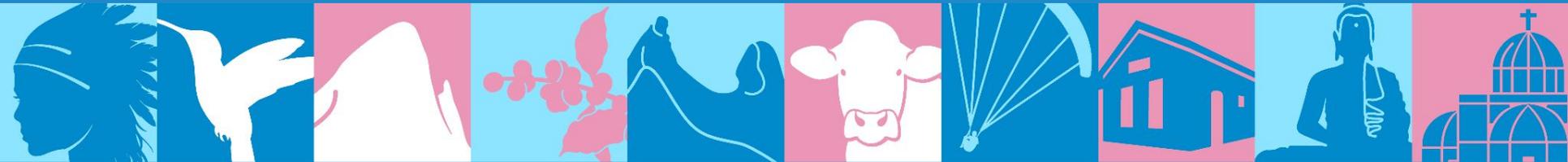
Este ângulo trata da transição energética como uma alavanca para promover a neutralidade climática, fortalecer a segurança energética e reposicionar o Espírito Santo na rota da competitividade sustentável global. A mudança na matriz energética, com base em inovação, tecnologias limpas e redução da dependência de combustíveis fósseis, representa não apenas um imperativo ambiental, mas uma oportunidade concreta de modernização produtiva, geração de empregos verdes e ampliação da atratividade do estado para investimentos de baixo carbono.

Nesse processo, os royalties provenientes do setor de petróleo e gás assumem papel estratégico. Além de compor reservas financeiras, esses recursos podem ser utilizados para financiar uma transição energética planejada e gradual, incentivando a migração de cadeias de valor e de serviços atualmente ligados à indústria fóssil para o setor de energias renováveis. Essa transição produtiva exige também políticas de estímulo à inovação, formação de mão de obra especializada e criação de novas oportunidades econômicas nos territórios impactados.

A ampliação do uso de fontes limpas — como energia solar e eólica offshore —, aliada à disseminação de tecnologias voltadas à eficiência energética, especialmente nos setores industrial e de transporte, será decisiva para garantir competitividade e sustentabilidade de longo prazo. O desenvolvimento de planos regionais de adaptação climática e o fortalecimento da infraestrutura para produção, distribuição e armazenamento de energia sustentável também são fundamentais para consolidar esse novo modelo energético.

MACRO FORÇAS

Tecnologia difundida;
A fronteira imersiva;
Mudanças climáticas;
Aumento dos conflitos geopolíticos;
Estruturas de valor alternativas.



Transição energética, caminho para a neutralidade climática

COMPONENTES

Transição energética: Transição para uma matriz energética limpa: processo de mudança para um sistema energético baseado em fontes de menor emissão para um com neutralidade de emissões de gases estufas. O objetivo é promover uma matriz energética sustentável e com de menor impacto ambiental.

Eficiência energética: Uso mais eficiente da energia, reduzindo desperdícios e otimizando o consumo.

Fontes renováveis: As fontes renováveis referem-se a recursos naturais que são naturalmente reabastecidos e, portanto, têm o potencial de fornecer energia de forma contínua e sustentável. Elas desempenham um papel crucial na transição para uma matriz energética mais limpa e sustentável, reduzindo a dependência de combustíveis fósseis e contribuindo para a mitigação das mudanças climáticas. As principais fontes renováveis incluem energia solar, energia eólica, energia hidrelétrica, energia biomassa, energia geotérmica e energia das ondas e marés.

Exploração de novas atividades econômicas: Desenvolvimento de novas indústrias, produtos e serviços e oportunidades de emprego associadas à tecnologia e à inovação em energia renovável.

Ampliação no uso de tecnologias renováveis: Expansão e adoção de tecnologias que utilizam fontes de energia renováveis para gerar eletricidade, calor e movimento.

Transição energética, caminho para a neutralidade climática

COMPONENTES

Segurança energética: Capacidade do Estado em garantir o fornecimento contínuo e estável de energia, minimizando riscos relacionados à oferta e demanda, segurança de infraestrutura e impactos geopolíticos.

Petróleo e Gás Natural (Financiamento e Escopo): Investimentos e recursos financeiros direcionados para a exploração, produção e comercialização de petróleo e gás natural, além das atividades associadas, como refino e distribuição.

Planos de adaptação climática: Estratégias e procedimentos preparados para responder rapidamente a eventos climáticos extremos e desastres, minimizando danos e facilitando a recuperação.

Medidas de compensação das emissões de GEE: processo que consiste em equilibrar as emissões de carbono liberadas na atmosfera com a remoção ou compensação equivalente dessas emissões, contribuindo para um futuro mais sustentável.

Transição energética, caminho para a neutralidade climática



Observação: Tags em inglês podem tornar mais fácil a pesquisa e a filtragem de dados, especialmente porque lida com alguns conceitos que não foram traduzidos para o português e bancos de dados internacionais.

Transição energética, caminho para a neutralidade climática

TAGS

#CCUS - Carbon Capture, Utilization, and Storage

Conjunto de tecnologias e processos destinados a capturar dióxido de carbono (CO₂) emitido por fontes industriais e de energia antes que ele seja liberado na atmosfera, utilizando-o em produtos úteis ou armazenando-o de forma segura em formações geológicas subterrâneas.

#Geração compartilhada

Modelo de produção de energia em que múltiplos usuários, como residências, empresas ou comunidades, compartilham os benefícios de uma única instalação de geração de energia. Esse modelo permite que os participantes se beneficiem de uma fonte de energia renovável, como solar ou eólica, mesmo se não tiverem capacidade para instalar sistemas de geração em suas próprias propriedades. A energia gerada é distribuída entre os participantes, geralmente de acordo com a proporção da participação de cada um no sistema. A geração compartilhada pode aumentar o acesso a energias limpas e reduzir os custos individuais de instalação e operação, promovendo a democratização da energia e a sustentabilidade.

Transição energética, caminho para a neutralidade climática

TAGS

#Energia Solar

Energia obtida a partir da radiação do sol, convertida em eletricidade ou calor por meio de painéis solares fotovoltaicos ou coletores solares térmicos. A energia solar é uma fonte de energia renovável, sustentável e limpa, que reduz as emissões de gases de efeito estufa e pode ser utilizada em aplicações residenciais, comerciais e industriais.

#Energia Eólica

Energia gerada pelo vento através de turbinas eólicas que convertem a energia cinética do vento em eletricidade. Esta forma de energia renovável e limpa não emite gases de efeito estufa e contribui para a diversificação da matriz energética. Pode ser captada em ambientes terrestres (onshore) ou marinhos (offshore), oferecendo uma solução sustentável para a geração de energia.

#Hidrogênio

O hidrogênio é um elemento químico fundamental que está ganhando destaque na transição energética devido ao seu potencial como uma fonte limpa e versátil de energia, quando produzido a partir de fontes renováveis. Ele pode ser utilizado como combustível ou como matéria-prima em processos industriais, e sua aplicação pode ajudar a reduzir a dependência de combustíveis fósseis e minimizar as emissões de gases de efeito estufa.

Transição energética, caminho para a neutralidade climática

TAGS

#Etanol

Álcool etílico produzido a partir da fermentação de biomassa, como cana-de-açúcar, milho ou outros vegetais. É utilizado como combustível renovável e pode ser misturado à gasolina para reduzir as emissões de gases de efeito estufa e a dependência de combustíveis fósseis. O etanol também pode ser usado como matéria-prima para a produção de produtos químicos e plásticos.

#Etanol 2ª geração

O etanol de segunda geração (E2G), também conhecido como bioetanol, etanol verde ou etanol celulósico, é um biocombustível avançado. Ele é produzido a partir dos resíduos restantes do processo de fabricação do etanol comum (E1G) e do açúcar. Essa matéria-prima inclui biomassa vegetal lignocelulósica, como palha, folhas e bagaço da cana-de-açúcar. O E2G tem baixa pegada de carbono, emitindo menos CO2 na atmosfera em comparação com o etanol de primeira geração. Além disso, é considerado um combustível limpo e sustentável.

Transição energética, caminho para a neutralidade climática

TAGS

#Biomassa

Matéria orgânica derivada de plantas, resíduos agrícolas, florestais e industriais, que pode ser convertida em energia através de processos como combustão, digestão anaeróbica ou gaseificação. A biomassa é uma fonte renovável de energia que pode ser utilizada para a geração de eletricidade, aquecimento e produção de biocombustíveis. O uso da biomassa contribui para a redução dos resíduos e pode promover a sustentabilidade, desde que manejado de forma responsável.

#Gás Natural

Combustível fóssil composto principalmente por metano (CH_4), com pequenas quantidades de outros hidrocarbonetos e gases como etano, propano e butano. O gás natural é encontrado em reservatórios subterrâneos e é extraído através de perfuração. É utilizado para a geração de eletricidade, aquecimento, e como matéria-prima na indústria química. Comparado a outros combustíveis fósseis, o gás natural emite menos dióxido de carbono e poluentes ao ser queimado, tornando-o uma opção relativamente mais limpa.

ÂNGULO 5

Estado Empreendedor e Governança Participativa

ES500
anos



Estado Empreendedor e Governança Participativa

Frente aos desafios complexos do nosso tempo, ganha força no ES 500 Anos a ideia de um Estado indutor da transformação, impulsionando a inovação, orientando o desenvolvimento e colaborando ativamente com diferentes setores da sociedade. Em outras palavras, este ângulo propõe uma lógica dinâmica, estratégica e voltada à construção de valor público no longo prazo por parte do poder público e de toda sociedade.

Nesse modelo, o Estado assume o papel de indutor de inovação com direcionalidade futura, articulando políticas públicas, financiamento e regulação de forma integrada. O estímulo a investimentos de risco e de impacto, por meio de bancos públicos e agências de fomento, permite apoiar setores emergentes, promover a transformação digital, fomentar o empreendedorismo e acelerar a adoção de tecnologias inovadoras. Mais do que apenas subsidiar ou responder, o Estado passa a co-criar soluções, em diálogo com a sociedade e com foco nos desafios estruturais do desenvolvimento sustentável.

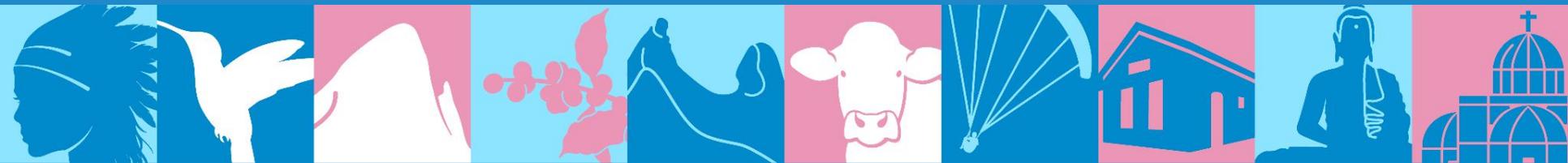
O fortalecimento e a modernização da gestão pública, já em curso no Espírito Santo, são aspectos centrais para viabilizar esse novo papel do Estado. Um Estado empreendedor exige governança aberta e participativa, com envolvimento de cidadãos, setor produtivo, academia e organizações da sociedade civil na formulação de políticas, planos e orçamentos. Essa abordagem fortalece um novo pacto social baseado em transparência, colaboração e confiança. Requer ainda o redesenho institucional e marcos legais flexíveis, capazes de responder às mudanças tecnológicas e sociais — incluindo o uso de condicionalidades para inovação e critérios ESG nas políticas públicas.

Estado Empreendedor e Governança Participativa

Infraestruturas públicas digitais, como identidade digital, plataformas interoperáveis e dados abertos, viabilizam experiências mais resolutivas para os cidadãos e promovem eficiência e accountability. Ao mesmo tempo, a intensificação de parcerias público-privadas e público-sociais amplia a capacidade do Estado de inovar em serviços, compartilhar riscos e diversificar fontes de financiamento, melhorando sua capacidade de investimento e a qualidade das entregas públicas.

MACRO FORÇAS

Aceleração tecnológica;
Desigualdades e Oportunidades;
Fragmentação política.



Estado Empreendedor e Governança Participativa

COMPONENTES

Financiamento para inovação e apoio às startups: Promoção da criação e do crescimento de startups por meio de programas de financiamento dedicados, oferecendo recursos financeiros, mentorias e infraestrutura para impulsionar a inovação e o empreendedorismo no Estado.

Atração de investimentos para o Estado: Desenvolvimento de estratégias para atrair investimentos estrangeiros e nacionais, adaptando-se às mudanças no cenário geopolítico e geoeconômico global, visando fortalecer a economia do Estado.

Investimento de impacto: Estímulo a investimentos que gerem impacto social e ambiental positivo, além de retorno financeiro, incentivando o desenvolvimento de projetos que promovam sustentabilidade e inclusão social.

Investimento de risco: exige que o investidor esteja disposto e preparado para assumir maiores riscos em busca de ganhos potencialmente superiores, incluindo ações de empresas em estágio inicial, criptomoedas e investimentos em setores emergentes ou voláteis.

Intensificação de PPPs e PPSs: Aumento da cooperação entre o setor público e o setor privado por meio de Parcerias Público-Privadas (PPPs) e Parcerias Público-Sociais (PPSs), visando a realização de projetos que melhorem a infraestrutura e os serviços públicos.

Estado Empreendedor e Governança Participativa

COMPONENTES

(Re)design das Instituições/Novo marco legal: Avaliação das instituições e o marco legal vigente para adaptá-los às novas demandas sociais e econômicas, promovendo um ambiente regulatório mais eficiente e inovador.

Governança aberta e participativa: Estruturas e práticas de governança que promovem a tomada de decisões descentralizada e participativa, permitindo que os processos decisórios estejam mais próximos das áreas e comunidades afetadas por questões específicas.

Consórcios intermunicipais: visam fortalecer a gestão intergovernamental, especialmente em municípios com menor capacidade administrativa e financeira, facilitando a resolução de problemas estruturais locais e regionais.

Condicionalidade na política pública: orientação estratégica de recursos para alcançar metas específicas e urgentes que beneficiem a sociedade. No contexto das compras públicas, isso significa utilizar o poder de compra governamental para promover o desenvolvimento sustentável e a inovação, em relação aos créditos e incentivos, seriam direcionados para áreas que impulsionam a colaboração entre setores público e privado, fomentando tecnologias e soluções que enfrentam desafios como a desigualdade, a sustentabilidade ambiental e a saúde pública.

Estado Empreendedor e Governança Participativa

COMPONENTES

Compras públicas direcionadas para inovação e ESG: Estratégia em que as aquisições realizadas pelo setor público são orientadas para promover a inovação e atender a critérios de Environmental, Social, and Governance (ESG). Inclui a aquisição de produtos e serviços que incentivam a inovação tecnológica e sustentável, atendem a padrões ambientais e sociais elevados, e seguem práticas de governança responsável. Essa abordagem visa não apenas atender às necessidades públicas de forma eficiente, mas também estimular o mercado para práticas empresariais sustentáveis e socialmente responsáveis.

Capacidades dinâmicas do setor público: Conjunto de iniciativas para o aprimoramento das habilidades e conhecimentos dos gestores públicos, promovendo a capacidade dinâmica de adaptação e liderança frente às mudanças. Envolve a implementação de processos de formação contínua e especialização para garantir a eficiência na gestão pública. Inclui também a valorização dos servidores através de políticas de remuneração justa, reconhecimento, e oportunidades de desenvolvimento profissional, promovendo a motivação, a retenção e a excelência no serviço público.

Sandboxes regulatórios: ambiente controlado onde empresas podem testar novas inovações, como produtos, serviços e modelos de negócios, sob a supervisão de um regulador. O objetivo é permitir que essas inovações sejam experimentadas de forma segura e responsável, com regras regulatórias adaptadas temporariamente para facilitar a experimentação. Esse mecanismo ajuda reguladores a entenderem melhor as novas tecnologias e a desenvolverem respostas regulatórias mais informadas e eficazes, promovendo a inovação enquanto protegem os consumidores.

Estado Empreendedor e Governança Participativa

COMPONENTES

Infraestrutura pública digital: soluções tecnológicas estruturantes e transversais que suportam diversas políticas públicas, adotando padrões abertos e tecnologias em rede para o interesse público, facilitando interações digitais seguras e eficientes entre o governo, cidadãos e setor privado, promovendo inovação, inclusão digital e desenvolvimento sustentável. Exemplos incluem sistemas de identidade digital, pagamentos digitais e troca de dados, como o PIX no Brasil, que revolucionou as transações financeiras no país.

Políticas de dados abertos e transparentes / Governo aberto: iniciativas governamentais e organizacionais que visam disponibilizar informações públicas de forma acessível, gratuita e sem restrições de uso para todos os cidadãos. Essas políticas promovem a divulgação proativa de dados em formatos legíveis por máquina, facilitando sua análise e reutilização. O objetivo é fomentar a transparência, a participação cidadã, a inovação e o desenvolvimento de soluções baseadas nesses dados, contribuindo para uma governança mais eficiente e responsável.

Plataforma de engajamento do cidadão: Ambiente digital que facilita a interação entre o governo e a população, permitindo que os cidadãos participem ativamente em processos decisórios, compartilhem opiniões e acessem informações públicas. Essas plataformas visam aumentar a transparência governamental, promover a participação cívica e melhorar a prestação de serviços públicos, utilizando tecnologias como redes sociais, aplicativos móveis e portais online.

Estado Empreendedor e Governança Participativa



Observação: Tags em inglês podem tornar mais fácil a pesquisa e a filtragem de dados, especialmente porque lida com alguns conceitos que não foram traduzidos para o português e bancos de dados internacionais.

Estado Empreendedor e Governança Participativa

TAGS

#Sandbox

O termo "Sandbox" refere-se a um ambiente controlado de testes e experimentação, com regras flexíveis, onde inovações e ideias podem ser exploradas sem as restrições normais. Semelhante a um "laboratório" para novas abordagens e tecnologias, o Sandbox permite que projetos se desenvolvam de maneira segura antes de serem implementados em larga escala. Essa abordagem facilita a inovação, estimula a criatividade e ajuda a identificar soluções eficazes para desafios específicos.

#OpenGov

Governo Aberto refere-se a uma abordagem em que os governos compartilham informações, tomam decisões de forma transparente, envolvem os cidadãos no processo de formulação de políticas e utilizam tecnologia para promover a participação e a prestação de contas. A ideia é criar um ambiente mais colaborativo e acessível, fortalecendo a confiança entre governo e sociedade. O Governo Aberto visa promover a transparência, a inovação e a eficiência na administração pública.

Estado Empreendedor e Governança Participativa

TAGS

#LabGov

LabGov é uma abordagem que busca promover a colaboração entre diversos setores para desenvolver e implementar soluções inovadoras para desafios urbanos. Utilizando métodos participativos e ferramentas de cocriação, o LabGov enfoca a criação de ambientes urbanos mais sustentáveis, inclusivos e resilientes. Visa engajar cidadãos, instituições acadêmicas, e setor público em processos colaborativos para transformar as cidades.

#Place Branding

Criação e promoção de identidade forte e atrativa para o Estado, valorizando suas características únicas e melhorando a qualidade de vida dos cidadãos, para atrair turistas, investidores e novos moradores.

#PPP

Parceria Público-Privada (PPP) é um modelo de colaboração entre o setor público e o setor privado para planejar, financiar, implementar e operar projetos de interesse público. Essa cooperação envolve a distribuição de responsabilidades e riscos entre ambas as partes, visando a eficiência na entrega de serviços e infraestrutura. As PPPs são frequentemente utilizadas em setores como transporte, saúde e educação, buscando combinar recursos e experiências para atender às necessidades da sociedade.

Estado Empreendedor e Governança Participativa

TAGS

#Inclusive Growth

Crescimento Inclusivo refere-se a um modelo econômico que busca garantir que os benefícios do desenvolvimento econômico sejam compartilhados de forma equitativa por toda a sociedade. Além de focar no crescimento econômico, essa abordagem visa reduzir desigualdades, promover oportunidades para todos os segmentos da população e garantir que nenhum grupo seja deixado para trás. O Crescimento Inclusivo busca criar uma prosperidade que alcance e beneficie diversas camadas sociais.

#Promotion Agency

Uma Agência de Promoção para o Desenvolvimento é uma entidade especializada responsável por impulsionar o progresso econômico e social em determinada região ou setor. Sua função inclui a criação de estratégias, atração de investimentos, promoção de negócios locais, e o desenvolvimento de políticas que estimulem o crescimento sustentável. Essas agências desempenham um papel crucial na criação de um ambiente propício para o desenvolvimento econômico e social.

Estado Empreendedor e Governança Participativa

TAGS

#DPI - Digital Public Infrastructure

Plataformas e sistemas digitais que sustentam a entrega de serviços públicos e as dinâmicas da sociedade contemporânea. Inclui redes de comunicação, sistemas de dados, plataformas de e-government e ferramentas digitais que permitem a interação entre cidadãos e instituições públicas. A infraestrutura pública digital é crucial para promover a eficiência, transparência e acessibilidade dos serviços governamentais e para apoiar a inovação e a inclusão digital.

#Dynamic capabilities

Habilidades e competências que ampliam a capacidade dos governos e instituições públicas de adaptar, inovar e responder a mudanças e desafios no ambiente político, econômico e social. Essas capacidades dinâmicas incluem a habilidade de aprender com experiências passadas, reconfigurar processos e políticas, e implementar novas estratégias para melhorar a eficiência, a transparência e a eficácia das funções governamentais.

Estado Empreendedor e Governança Participativa

TAGS

#PolicyLab

Ambientes colaborativos onde pesquisadores, formuladores de políticas, cidadãos e outras partes interessadas trabalham juntos para desenvolver, testar e refinar políticas públicas e soluções para problemas sociais complexos. Esses laboratórios utilizam métodos de pesquisa e inovação para criar soluções baseadas em evidências, promovendo a experimentação e a análise de políticas para melhorar a eficácia e a implementação de políticas públicas.

#Governança participativa

Modelo de tomada de decisão que envolve a participação ativa de cidadãos, grupos comunitários e outras partes interessadas no processo de elaboração e implementação de políticas públicas e decisões governamentais. Modelo que busca aumentar a transparência e legitimidade das decisões, promovendo uma gestão mais inclusiva e colaborativa que reflete melhor as necessidades e interesses da sociedade.

Estado Empreendedor e Governança Participativa

TAGS

#Patient capital

Investimentos feitos com uma visão de longo prazo e disposição para esperar períodos mais longos para obter retornos financeiros. Esse tipo de capital é frequentemente associado a investimentos em startups, empresas inovadoras ou projetos sociais que têm um alto potencial de impacto, mas que podem levar mais tempo para se tornar lucrativos.

#Citizen engagement

Processo de envolver cidadãos ativamente nas decisões e nas atividades que afetam suas vidas e de seus territórios. Pode incluir consultas públicas, participação em conselhos, plataformas de avaliação e outras formas de interação que permitem aos cidadãos expressar suas opiniões, influenciar políticas e colaborar com o governo e outras organizações. O engajamento dos cidadãos visa melhorar a qualidade das decisões, aumentar a transparência e fortalecer a relação entre a população e os tomadores de decisão.

Estado Empreendedor e Governança Participativa

TAGS

#Urban living Labs

Os Urban Living Labs são ecossistemas de inovação aberta centrados no usuário, que utilizam a cidade como campo de testes, desenvolvendo MVPs (Minimum Viable Products) de projetos voltados para resolver diversos problemas, como mobilidade, segurança, energia e meio ambiente. Esses laboratórios vivos urbanos unem startups, o poder público e a sociedade civil, com o objetivo de criar e testar soluções específicas para os municípios. A inovação aberta é primordial nesse contexto, permitindo que diferentes empresas colaborem para criar novos produtos e serviços, com o cidadão no centro do processo. O ciclo de um Urban Living Lab envolve análise, teste e escalabilidade das soluções. Essa abordagem promissora visa modernizar a administração pública e resolver problemas reais das cidades, com base na inteligência coletiva e na participação ativa dos envolvidos.

#Governo digital

Governo Digital é a modernização da administração pública na prestação de serviços para os cidadãos, alavancando o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação. O Governo Digital visa oferecer serviços públicos de qualidade, com menos gasto de tempo e dinheiro por parte do cidadão, melhorando a vida daqueles que vivem e trabalham no Estado.

Estado Empreendedor e Governança Participativa

TAGS

#Estado empreendedor

O Estado Empreendedor é aquele que desempenha um papel ativo na criação e no desenvolvimento de mercados e setores econômicos inovadores. Em vez de apenas fornecer suporte passivo, como financiamento e infraestrutura básica, o Estado Empreendedor assume riscos e faz investimentos estratégicos em áreas-chave da economia. Essa abordagem desafia a narrativa predominante sobre o papel do Estado, argumentando que o governo é um agente crucial para o progresso econômico e a inovação.



ÂNGULO 6

**Infraestrutura, Mobilidade e Logística
Resilientes, Inteligentes e Inclusivas**

ÂNGULO 6

Infraestrutura, Mobilidade e Logística Resilientes, Inteligentes e Inclusivas

ES500
anos



Infraestrutura, Mobilidade e Logística, Resilientes, Inteligentes e Inclusivas

Dando continuidade às diretrizes estratégicas voltadas à transformação territorial e à sustentabilidade, este ângulo se concentra nos esforços para tornar a infraestrutura capixaba mais eficiente, acessível e resiliente. O foco está na articulação entre conectividade física e digital, ordenamento territorial, mobilidade limpa e inclusão, como caminhos para impulsionar o desenvolvimento econômico e melhorar a qualidade de vida da população.

No campo da infraestrutura física, o foco é desenvolver sistemas interligados, modernos e de baixo impacto ambiental. Isso inclui redes de transporte integradas (intermodais), descarbonização da mobilidade, eletrificação da frota e o avanço de soluções tecnológicas que permitam a circulação de bens e serviços com menor custo logístico e maior eficiência energética. Ao mesmo tempo, são fundamentais os investimentos em logística integrada, abrangendo portos, aeroportos, ferrovias, rodovias e demais infraestruturas críticas para o escoamento da produção e o acesso aos mercados.

Em paralelo, contempla a infraestrutura digital como eixo estruturante da transformação econômica e da inclusão social. A universalização da banda larga, o avanço dos investimentos em TICs (Tecnologias da Informação e Comunicação) e o fortalecimento da equidade digital são medidas essenciais para garantir que plataformas, serviços e oportunidades tecnológicas estejam disponíveis de forma ampla e justa, tanto em áreas urbanas quanto rurais.

O escopo deste ângulo também incorpora instrumentos de planejamento urbano e territorial, como o zoneamento inteligente, a regularização fundiária e o acesso à moradia digna como base para territórios mais organizados, seguros e produtivos. Soma-se a isso a universalização do saneamento básico, a segurança hídrica e a gestão sustentável dos recursos naturais, em sintonia com os compromissos de adaptação às mudanças climáticas e com os princípios de justiça socioambiental.

Infraestrutura, Mobilidade e Logística, Resilientes, Inteligentes e Inclusivas

A ideia e o objetivo maior é integrar essas dimensões — física, digital, ambiental e territorial. Dessa forma, o Espírito Santo fortalece sua capacidade de conectar regiões, reduzir desigualdades e sustentar um modelo de desenvolvimento alinhado aos desafios do presente e às exigências do futuro.

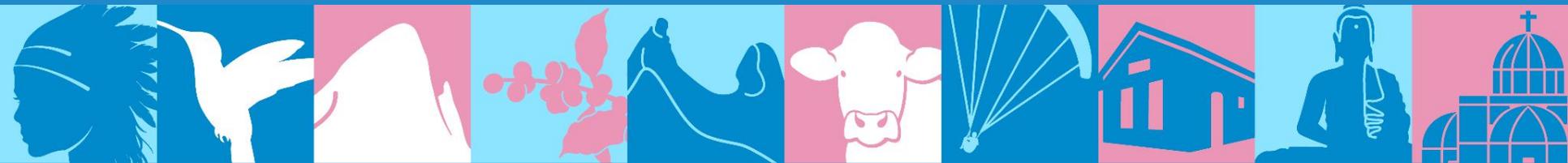
MACRO FORÇAS

Aceleração tecnológica;

Emergências Ambientais;

Sociedades em Fluxo | Migração Comunitária;

Desigualdade e Oportunidades | Ascensão e queda das classes médias.



Infraestrutura, Mobilidade e Logística, Resilientes, Inteligentes e Inclusivas

COMPONENTES

Conectividade e infraestrutura inteligente: Integração de tecnologias digitais avançadas em sistemas físicos de infraestrutura, como redes de energia, transporte, água e saneamento, para otimizar sua operação, eficiência e sustentabilidade.

Infraestrutura resiliente: Construção e adaptação de infraestruturas capazes de suportar e se recuperar rapidamente de eventos climáticos extremos, desastres naturais e outras adversidades, garantindo a continuidade dos serviços e a segurança das populações.

Descarbonização da infraestrutura e da mobilidade: Desenvolvimento de iniciativas e adoção de tecnologias para reduzir as emissões de gases de efeito estufa nas infraestruturas de transporte e mobilidade, promovendo o uso de energias renováveis, veículos elétricos e outras soluções sustentáveis.

Transmissão e distribuição de energia: Desenvolvimento e modernização das redes de transmissão e distribuição de energia elétrica para garantir um fornecimento eficiente, confiável e sustentável, atendendo à crescente demanda e integrando fontes de energia renovável.

Mobilidade elétrica: uso de veículos que utilizam energia elétrica como fonte principal de propulsão, em vez de combustíveis fósseis. Isso inclui veículos totalmente elétricos, híbridos plug-in e outras formas de transporte eletrificado. Além dos veículos em si, o conceito abrange toda a infraestrutura necessária, como estações de carregamento, e visa promover um transporte mais sustentável e com menor impacto ambiental.

Infraestrutura, Mobilidade e Logística, Resilientes, Inteligentes e Inclusivas

COMPONENTES

Ordenamento territorial: Planejamento e gestão do uso do solo através de instrumentos como Planos Diretores Municipais (PDM's), Diretrizes Regionais de Sustentabilidade (DRS), Planos de Prevenção e Proteção contra Desastres em Contextos de Mudança Climática (PPPDEC) e Zoneamentos Ecológico-Econômicos (ZEE), visando um desenvolvimento equilibrado e sustentável.

Reordenamento territorial: Planejamento e reorganização do uso do solo e da ocupação territorial para promover um desenvolvimento urbano e rural sustentável, equilibrando aspectos econômicos, sociais e ambientais, e melhorando a qualidade de vida nos territórios.

Segurança hídrica: Garantia do acesso contínuo e sustentável à água de qualidade para todas as necessidades humanas, econômicas e ambientais, através de uma gestão eficiente dos recursos hídricos e infraestrutura adequada para captação, armazenamento e distribuição.

Universalização do saneamento: Expansão dos serviços de saneamento básico, incluindo abastecimento de água potável, coleta e tratamento de esgoto, para todas as regiões do Estado, garantindo condições de vida mais saudáveis e dignas para toda a população

Infraestrutura, Mobilidade e Logística, Resilientes, Inteligentes e Inclusivas

COMPONENTES

Investimentos em ICT (Telecomunicações) para a transformação digital: Aplicação de recursos financeiros para modernizar e expandir as infraestruturas de telecomunicações, promovendo a conectividade digital, a integração de novas tecnologias e o acesso à internet de alta velocidade, facilitando a digitalização de processos e serviços.

Universalização do acesso à banda larga: Expansão do acesso à internet de alta velocidade para todas as áreas, promovendo a inclusão digital e proporcionando igualdade de oportunidades.

Equidade digital: Garantia de acesso igualitário às tecnologias digitais e à internet, eliminando barreiras econômicas, geográficas e sociais, e promovendo a inclusão digital.

Logística integrada: Coordenação e harmonização das operações logísticas por meio de diferentes modos de transporte e cadeias de suprimento, com foco no desenvolvimento e uso do transporte intermodal para facilitar transições eficientes entre rodovias, ferrovias, portos e aeroportos. A aplicação de tecnologias avançadas permite otimizar os fluxos de pessoas, bens e serviços, reduzindo custos e tempo de deslocamento, aumentando a eficiência e fortalecendo a competitividade econômica.

Desenvolvimento e modernização de Portos, Ferrovias e Rodovias: Investimentos e melhorias na infraestrutura de transporte, visando aumentar a eficiência logística, reduzir custos de transporte, e promover a integração econômica regional, nacional e internacional.

Retrofit de edifícios para que tenham mais eficiência energética: modernização de estruturas existentes com tecnologias e materiais que reduzem o consumo de energia, incluindo a instalação de sistemas de aquecimento, ventilação e ar condicionado mais eficientes, isolamento térmico aprimorado, janelas de alto desempenho e a integração de fontes de energia renovável, como painéis solares. O objetivo é melhorar o desempenho energético, reduzir custos operacionais e diminuir a pegada de carbono do edifício.

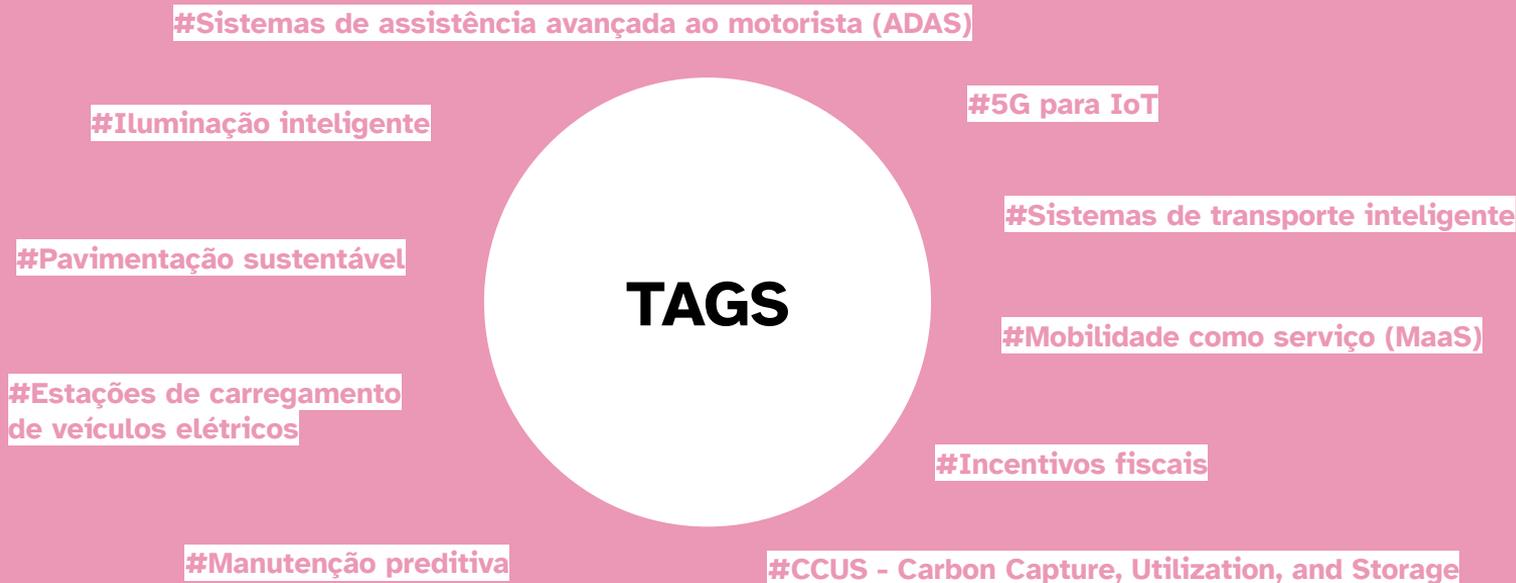
Infraestrutura, Mobilidade e Logística, Resilientes, Inteligentes e Inclusivas

COMPONENTES

Crédito de carbono: ganho financeiro obtido por empresas ou países que reduzem suas emissões de gases de efeito estufa além das metas estabelecidas. Esses créditos podem ser vendidos a outras entidades que não conseguem atingir suas próprias metas de redução, incentivando práticas mais sustentáveis, permitindo que organizações que investem em tecnologias limpas ou preservação ambiental obtenham uma fonte adicional de renda.

Equidade digital na infraestrutura: a equidade digital por meio de iniciativas como Pontos de Inclusão Digital (dados do ES) para ampliar o acesso à justiça, projetos escolares transdisciplinares sobre inclusão e tecnologia, e programas que visam atrair investimentos de base tecnológica e fomentar a inovação. Essas ações buscam reduzir desigualdades e proporcionar oportunidades mais equitativas no acesso e uso de tecnologias digitais.

Infraestrutura, Mobilidade e Logística, Resilientes, Inteligentes e Inclusivas



Observação: Tags em inglês podem tornar mais fácil a pesquisa e a filtragem de dados, especialmente porque lida com alguns conceitos que não foram traduzidos para o português e bancos de dados internacionais.

Infraestrutura, Mobilidade e Logística, Resilientes, Inteligentes e Inclusivas

TAGS

#CCUS - Carbon Capture, Utilization, and Storage

Conjunto de tecnologias e processos destinados a capturar dióxido de carbono (CO₂) emitido por fontes industriais e de energia antes que ele seja liberado na atmosfera, utilizando-o em produtos úteis ou armazenando-o de forma segura em formações geológicas subterrâneas.

#Incentivos fiscais

Subsídios e reduções de impostos para tecnologias e práticas sustentáveis.

#Mobilidade como serviço (MaaS)

Modelo que integra diversos meios de transporte em uma única plataforma digital, oferecendo uma experiência de mobilidade contínua, eficiente e centrada no usuário. Essa abordagem visa facilitar a movimentação urbana e interurbana ao combinar diferentes serviços de transporte, como transporte público, bicicletas compartilhadas, caronas, táxis, e outros modos de transporte, em uma única aplicação acessível por meio de smartphones ou outros dispositivos conectados.

ÂNGULO 6

Infraestrutura, Mobilidade e Logística, Resilientes, Inteligentes e Inclusivas

TAGS

#Sistemas de transporte inteligente

Soluções que utilizam sensores, câmeras e outros dispositivos para gerenciar o tráfego, prever congestionamentos e melhorar a segurança rodoviária.

#Sistemas de assistência avançada ao motorista (ADAS)

Conjunto de tecnologias de segurança e assistência implementadas em veículos para aumentar a segurança do motorista, passageiros e pedestres, além de melhorar a experiência de condução. Esses sistemas utilizam sensores, câmeras, radares e outros dispositivos para monitorar o ambiente ao redor do veículo, fornecendo alertas e, em alguns casos, assumindo o controle do veículo para evitar acidentes.

#Iluminação inteligente

Uso de iluminação LED controlada remotamente para melhorar a eficiência energética e a segurança.

#Pavimentação sustentável

Utilização de materiais reciclados e tecnologias de pavimentação que reduzem a emissão de calor e melhoram a durabilidade.

Infraestrutura, Mobilidade e Logística, Resilientes, Inteligentes e Inclusivas

TAGS

#Estações de carregamento de veículos elétricos

Expansão da rede de carregadores para suportar o crescimento dos veículos elétricos.

#Manutenção preditiva

Sistemas que utilizam dados em tempo real para prever e prevenir falhas em infraestrutura e equipamentos.

#5G para IoT

Aplicação da tecnologia de quinta geração (5G) para melhorar a conectividade e o desempenho de dispositivos da Internet das Coisas (IoT). O 5G oferece velocidades de transmissão de dados muito mais rápidas, latências extremamente baixas e maior capacidade de conexão simultânea em comparação com as gerações anteriores de redes móveis. Isso permite que dispositivos se comuniquem de forma mais eficiente e confiável, suportando uma ampla gama de aplicações, melhorando a coleta de dados, a análise e a tomada de decisões em tempo real.

ÂNGULO 7

Economia do Bem-Estar, Segurança e a Sociedade do Cuidado

ES500
anos



Economia do Bem-Estar, Segurança e a Sociedade do Cuidado

As transformações sociais, demográficas e culturais dos últimos anos impõem novas exigências para as políticas públicas voltadas ao cuidado, à saúde e à convivência nas cidades. Este ângulo reúne ações e diretrizes que buscam promover o bem-estar em sentido amplo — físico, mental e social — a partir de uma abordagem integrada, centrada nas pessoas e comprometida com a justiça social e o acesso equitativo a serviços essenciais.

O envelhecimento populacional, o aumento da demanda por serviços de saúde, a flexibilização das relações de trabalho, a crise previdenciária e a reorganização das estruturas familiares impõem novos desafios à capacidade do Estado de garantir proteção social de maneira sustentável e eficaz e criar uma noção maior de cuidado. Soma-se a isso o avanço das pautas de diversidade, inclusão e saúde mental, que exigem políticas mais sensíveis, personalizadas e próximas da realidade dos territórios e das comunidades.

Nesse contexto, o ES 500 Anos destaca a importância da construção de uma sociedade mais segura e acolhedora, que promova bem-estar e cuidado desde os primeiros anos de vida — com foco na primeira infância, alimentação saudável, saúde preventiva e desenvolvimento socioesportivo — até políticas voltadas ao envelhecimento ativo, à requalificação urbana e ao fortalecimento das redes de cuidado. A atenção à saúde mental, à moradia digna, à segurança cidadã, à assistência social facilitada e à inclusão de grupos historicamente desfavorecidos e vulnerabilizados são componentes centrais para garantir que os benefícios do desenvolvimento sejam distribuídos de forma justa e efetiva.

Ao promover uma visão integrada do bem-estar e do cuidado, este ângulo orienta a atuação do poder público para o fortalecimento do tecido social, a requalificação dos espaços urbanos, o acolhimento das diferenças e a construção de uma cultura de pertencimento, segurança e dignidade.

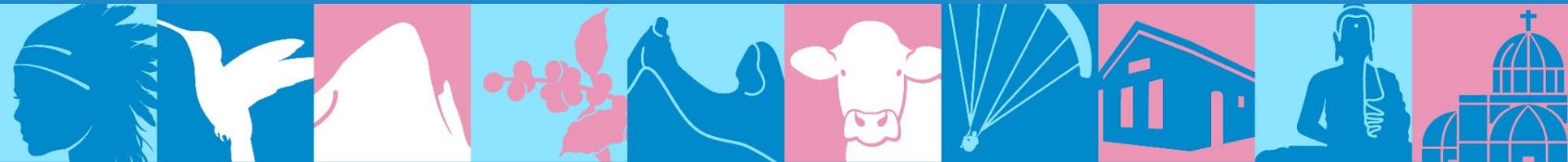
MACRO FORÇAS

Sociedades em Fluxo;

Desigualdades e Oportunidades;

Bem-estar completo;

Fragmentação Política: dilemas de segurança.



Economia do Bem-Estar, Segurança e a Sociedade do Cuidado

COMPONENTES

Primeira infância: Período dos primeiros anos de vida de uma criança, crucial para seu desenvolvimento físico, cognitivo, emocional e social. Políticas voltadas para essa fase visam assegurar cuidados de saúde, educação de qualidade e ambiente seguro.

Saúde preventiva: Práticas e políticas destinadas a prevenir doenças e promover a saúde integral através de ações como vacinação, exames regulares, campanhas de conscientização e promoção de estilos de vida saudáveis.

Saúde mental: Envolve a promoção do bem-estar psicológico, prevenção e tratamento de transtornos mentais, garantindo acesso a serviços de saúde mental e apoio psicossocial.

Alimentação saudável e segurança alimentar: Assegurar equidade no acesso a alimentos nutritivos, seguros e suficientes, promovendo hábitos alimentares que previnem doenças e melhoram a qualidade de vida.

Economia do Bem-Estar, Segurança e a Sociedade do Cuidado

COMPONENTES

Desenvolvimento socioesportivo: Promoção do esporte e atividades físicas como ferramentas para o desenvolvimento social, inclusão, educação e saúde, incentivando a participação ativa da sociedade.

Garantia de justiça social: Medidas e políticas que visam promover a igualdade de direitos e oportunidades, combatendo a discriminação e a desigualdade social, e assegurando acesso a recursos e serviços essenciais.

Segurança pública | Combate à criminalidade: Estratégias e ações para prevenir crimes, garantir a segurança pública e promover a justiça social, envolvendo tanto medidas repressivas quanto preventivas.

Assistência social facilitada: Oferta de suporte e serviços sociais para indivíduos e famílias em situação de vulnerabilidade, assegurando acesso a recursos básicos como saúde, educação e habitação.

Economia do Bem-Estar, Segurança e a Sociedade do Cuidado

COMPONENTES

Longevidade e envelhecimento positivo: Promoção de uma vida longa e saudável, com foco no bem-estar físico, mental e social das pessoas idosas, incluindo políticas específicas para o envelhecimento feminino.

Políticas de acessibilidade: Garantia de que todas as pessoas, independentemente de suas capacidades físicas ou mentais, possam acessar e utilizar espaços públicos, serviços e informações de forma equitativa.

Diversidade e inclusão: Promoção de um ambiente que respeite e valorize as diferenças individuais, assegurando a inclusão de todas as pessoas, independentemente de raça, gênero, orientação sexual, deficiência ou qualquer outra característica ou marcador.

Exploração do comum: Gestão e utilização sustentável dos recursos compartilhados (como espaços públicos, parques | recursos naturais e culturais) de maneira que beneficiem a sociedade como um todo.

Acesso à moradia digna, sustentável e habitações sociais: Garantia de que todas as pessoas tenham acesso a habitação segura, acessível e sustentável, incluindo políticas de habitação social para populações vulneráveis.

Economia do Bem-Estar, Segurança e a Sociedade do Cuidado

COMPONENTES

Aumento do uso e acessibilidade / Requalificação de áreas verdes e praias: Promoção e melhoria do acesso a espaços verdes e praias, incentivando o uso sustentável e a requalificação dessas áreas para o bem-estar da comunidade em seus territórios.

Redesign do ambiente urbano para o bem-estar: Planejamento e modificação dos espaços urbanos para melhorar a qualidade de vida dos habitantes, promovendo ambientes saudáveis, seguros, acessíveis e acolhedores.

Zeladoria e requalificação de áreas verdes: manutenção contínua de espaços naturais, incluindo poda de árvores, corte de grama, limpeza de resíduos e cuidados com a vegetação para garantir a saúde e a estética do ambiente, e revitalização desses espaços, através de projetos de paisagismo, instalação de equipamentos de lazer, melhoria da infraestrutura e promoção da biodiversidade, visando aumentar sua funcionalidade e atratividade para a comunidade.



Observação: Tags em inglês podem tornar mais fácil a pesquisa e a filtragem de dados, especialmente porque lida com alguns conceitos que não foram traduzidos para o português e bancos de dados internacionais.

Economia do Bem-Estar, Segurança e a Sociedade do Cuidado

TAGS

#Interseccionalidades

Refere-se ao conceito de que diferentes formas de discriminação e desigualdade (como raça, gênero, classe social, orientação sexual, e deficiência) não agem isoladamente, mas se interseccionam e se sobrepõem, criando experiências únicas e complexas de opressão e privilégio. A análise interseccional busca entender como essas diferentes dimensões de identidade e poder interagem para afetar a vida das pessoas e as políticas sociais.

#Racismo ambiental

Termo que descreve a forma como comunidades marginalizadas, geralmente de minorias étnicas e raciais, são desproporcionalmente afetadas por problemas ambientais negativos. Isso inclui a localização desproporcional de poluentes, falta de acesso a espaços verdes e serviços ambientais inadequados nessas comunidades, exacerbando desigualdades sociais e de saúde.

#Poprua

Refere-se a pessoas que vivem em situação de rua ou em condições de vulnerabilidade, muitas vezes enfrentando falta de moradia estável, segurança e acesso a serviços básicos. Políticas e iniciativas voltadas para este grupo visam garantir acesso a abrigo, saúde, educação e oportunidades de reintegração social.

Economia do Bem-Estar, Segurança e a Sociedade do Cuidado

TAGS

#Urbanismo tático

Abordagem de planejamento urbano que utiliza intervenções temporárias e de baixo custo para testar e implementar melhorias em áreas urbanas. Essas intervenções podem incluir a criação de espaços públicos, melhorias na mobilidade e na segurança, com o objetivo de promover o engajamento comunitário e avaliar o impacto antes de realizar mudanças permanentes.

#Plataformas de telemedicina

Facilitam o acesso a cuidados de saúde e monitoramento remoto, especialmente para populações isoladas ou com dificuldades de mobilidade.

#Aplicativos de saúde e bem-Estar

Ferramentas para rastreamento de saúde, gerenciamento de medicamentos e suporte emocional.

#Dispositivos de acessibilidade

Tecnologias como leitores de tela, próteses avançadas e dispositivos de comunicação alternativa para pessoas com deficiências.

Economia do Bem-Estar, Segurança e a Sociedade do Cuidado

TAGS

#Sistemas de automação residencial

Tecnologias para facilitar a vida diária de pessoas idosas ou com deficiência, como controle de iluminação, temperatura e segurança.

#Cuidados integrados

Coordenação entre diferentes serviços de saúde e assistência para oferecer uma abordagem holística ao bem-estar.

#Tecnologias ancestrais

Conhecimentos e práticas tradicionais transmitidos ao longo das gerações, muitas vezes desenvolvidos por comunidades indígenas e locais, que utilizam métodos e técnicas sustentáveis e adaptadas ao ambiente natural.

#Serviços Sociais e Comunitários

Assistência financeira, cuidados de saúde, apoio psicológico e outros serviços destinados a proteger e apoiar comunidades.

Economia do Bem-Estar, Segurança e a Sociedade do Cuidado

TAGS

#Urban living Labs

Os Urban Living Labs são ecossistemas de inovação aberta centrados no usuário, que utilizam a cidade como campo de testes, desenvolvendo MVPs (Minimum Viable Products) de projetos voltados para resolver diversos problemas, como mobilidade, segurança, energia e meio ambiente. Esses laboratórios vivos urbanos unem startups, o poder público e a sociedade civil, com o objetivo de criar e testar soluções específicas para os municípios. A inovação aberta é primordial nesse contexto, permitindo que diferentes empresas colaborem para criar novos produtos e serviços, com o cidadão no centro do processo. O ciclo de um Urban Living Lab envolve análise, teste e escalabilidade das soluções. Essa abordagem promissora visa modernizar a administração pública e resolver problemas reais das cidades, com base na inteligência coletiva e na participação ativa dos envolvidos.

ÂNGULO 8

Ecosistema de financiamento sustentável e investimento de impacto

ES500
anos



Ecossistema de financiamento sustentável e investimento de impacto

Este ângulo amplia a perspectiva sobre o sistema de financiamento para o desenvolvimento sustentável. Considera a reorientação dos fluxos e investimentos financeiros oriundos do mercado de capitais, dos bancos e das agências de fomento e financiamento tanto para projetos que priorizam aspectos ambientais, sociais e de governança, como para os investimentos de impacto, realizados em iniciativas ou empresas que, além do retorno financeiro, buscam gerar impacto social e ambiental positivo mensurável.

Nesse contexto, o papel das políticas públicas e dos marcos regulatórios é central para criar um ambiente seguro, transparente e atrativo para investidores comprometidos com a sustentabilidade. Iniciativas como taxonomias sustentáveis, incentivos fiscais e exigências de transparência ESG (ambiental, social e de governança) têm sido adotadas em diversos países para alinhar os interesses dos agentes financeiros com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Ao estabelecer diretrizes claras e previsíveis, o poder público contribui para a redução de riscos percebidos e estimula a canalização de recursos para áreas estratégicas, como energia limpa, mobilidade urbana, agricultura regenerativa e inclusão social.

Além disso, a inovação financeira sustentável tem desempenhado um papel cada vez mais relevante na construção desse ecossistema. Instrumentos como títulos verdes (green bonds), títulos sociais (social bonds), financiamento híbridos que combinam recursos públicos, filantrópicos e privados (blended finance), fundos de venture capital de impacto e fintechs voltadas à inclusão financeira estão transformando a maneira como se financia o desenvolvimento.

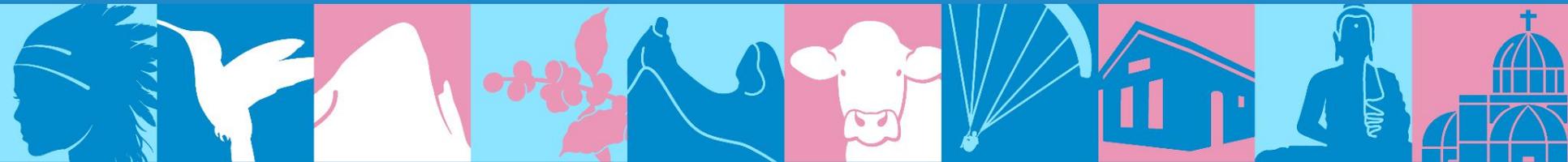
Ecossistema de financiamento sustentável e investimento de impacto

Esses mecanismos não apenas ampliam o acesso ao capital por parte de empreendedores e organizações com propósitos socioambientais, como também fortalecem uma cultura de avaliação de impactos positivos (ESG), que vai além dos resultados econômicos tradicionais. Assim, o ecossistema de financiamento sustentável se consolida como um vetor estratégico para a transição justa e resiliente das economias, especialmente em países em desenvolvimento.

Explorar novos mecanismos de financiamento, incluindo instrumentos como match funding e crowdfunding também será fundamental para impulsionar o próximo ciclo de prosperidade.

MACRO FORÇAS

Desigualdades e Oportunidades;
Emergências Ambientais.



Ecossistema de financiamento sustentável e investimento de impacto

COMPONENTES

Investimento de impacto: Estímulo a investimentos que gerem impacto social e ambiental positivo, além de retorno financeiro, incentivando o desenvolvimento de projetos que promovam sustentabilidade e inclusão social.

Mercado de carbono: O mercado de carbono no Brasil está em fase de regulamentação, mas a proposta visa criar um sistema nacional de comércio de emissões, com limites para setores específicos e um mercado regulado para compra e venda de créditos de carbono. O objetivo é incentivar a redução das emissões de gases do efeito estufa, estabelecer um valor econômico para as emissões de CO₂, criar mecanismos de financiamento climático e fomentar o desenvolvimento sustentável.

Vantagens competitivas: Características únicas que permitem o Estado se posicionar em termos de atratividade para investimentos e desenvolvimento econômico. Podem incluir localização estratégica, recursos naturais, infraestrutura avançada e um ambiente de negócios favorável.

Ecossistema de financiamento sustentável e investimento de impacto

COMPONENTES

Redistribuição de receitas: Mecanismo para alocar recursos financeiros de forma a reduzir desigualdades econômicas e sociais, geralmente por meio de políticas fiscais e transferências de renda.

Compensações financeiras: Políticas e medidas para gerenciar os impactos econômicos e sociais de mudanças estruturais, como reformas fiscais ou políticas de desenvolvimento.

Equidade fiscal: Desenvolvimento de um sistema fiscal que seja justo e proporcional à capacidade de contribuição dos cidadãos e empresas.

Condições para destravar/Acelerar a alocação de capital: Estratégias, medidas e políticas para facilitar e otimizar o fluxo de recursos financeiros para projetos e investimentos que promovam o desenvolvimento sustentável.

Ecossistema de financiamento sustentável e investimento de impacto



Observação: Tags em inglês podem tornar mais fácil a pesquisa e a filtragem de dados, especialmente porque lida com alguns conceitos que não foram traduzidos para o português e bancos de dados internacionais.

Ecossistema de financiamento sustentável e investimento de impacto

TAGS

#Venture Capital

Venture capital – também chamado de capital de risco – é um tipo de investimento em empresas normalmente iniciantes, de porte pequeno ou médio. Geralmente, as empresas que recebem esses recursos são startups, com baixo ou nenhum faturamento ainda. Trata-se de uma modalidade essencial para apoiar o desenvolvimento de novas tecnologias, produtos e modelos de negócios, impulsionando o crescimento econômico.

#CrowdFunding

Modelo de financiamento coletivo de projeto ou empreendimento, geralmente acomodados em plataformas online. Crowdfunding é uma abordagem de financiamento alternativo.

#Gestoras

Empresas especializadas em administrar recursos de investidores, buscando rentabilidade e segurança. Atuam em diversas áreas, como fundos de investimento, carteiras administradas e clubes de investimento.

Ecossistema de financiamento sustentável e investimento de impacto

TAGS

#Family Offices

Entidades privadas que oferecem serviços de gestão de patrimônio, planejamento financeiro e administração de investimentos para famílias de alta renda ou indivíduos de patrimônio robusto.

#Bancos de desenvolvimento

Instituições financeiras especializadas em promover o crescimento econômico e o desenvolvimento sustentável por meio do financiamento e apoio a projetos de infraestrutura, inovação e outras iniciativas que visam melhorar as condições econômicas e sociais. Desempenham um papel crítico no fornecimento de recursos financeiros e técnicos para projetos que podem não atrair investidores privados devido a riscos ou baixos retornos iniciais.

#Risco climático

O risco climático refere-se à possibilidade de ocorrência de eventos adversos ou prejuízos resultantes das mudanças climáticas. Esse conceito abrange tanto os riscos que são causados por fenômenos climáticos extremos (como tempestades, secas e inundações), quanto os riscos que envolvem as mudanças necessárias para mitigar os efeitos das mudanças climáticas (como a implementação de políticas e regulamentações ambientais). Com a intensificação das mudanças climáticas, a gestão eficaz dos riscos climáticos tornou-se crucial para garantir a resiliência econômica, social e ambiental das comunidades e organizações.

#Greenbonds

Títulos verdes, ou **green bonds**, são instrumentos de dívida emitidos para financiar projetos com benefícios ambientais claros. Esses títulos são uma forma de captar recursos no mercado para iniciativas que visam mitigar os impactos ambientais e promover a sustentabilidade.

Ecossistema de financiamento sustentável e investimento de impacto

TAGS

#Pagamento por serviços ambientais (PSA)

Mecanismo econômico que busca incentivar a conservação e a gestão sustentável dos recursos naturais, recompensando os indivíduos ou comunidades que prestam serviços ambientais essenciais. Esses serviços podem incluir a preservação de ecossistemas, a melhoria da qualidade da água, a regulação do clima e a proteção da biodiversidade.

#Finanças sustentáveis

Finanças sustentáveis são práticas financeiras que buscam alinhar investimentos com critérios ambientais, sociais e de governança (ESG). Elas visam reduzir emissões de carbono, preservar recursos naturais, combater desigualdades e incentivar práticas transparentes nas empresas. Os principais instrumentos incluem investimento de impacto, títulos verdes, índices ESG, fundos sustentáveis e empréstimos verdes. Essas práticas contribuem para um mundo mais equitativo, resiliente e ambientalmente consciente

Ecossistema de financiamento sustentável e investimento de impacto

TAGS

#ESG

A sigla refere-se à integração dos critérios Ambientais, Sociais e de Governança. Organizações que adotam padrões ESG elevados frequentemente se destacam em mercados competitivos, pois demonstram compromisso com a sustentabilidade, responsabilidade social e governança transparente, resultando em vantagens competitivas a longo prazo.

#Reforma tributária

A reforma tributária propõe uma simplificação do sistema fiscal brasileiro, com o objetivo de torná-lo mais justo e eficiente. As principais mudanças incluem a unificação de impostos federais, estaduais e municipais em um único tributo, o que pode impactar a arrecadação das Unidades Federativas (UFs). O impacto esperado é a redução da burocracia, o aumento da competitividade empresarial e a promoção de um ambiente mais atrativo para investimentos. Contudo, há preocupações sobre a redistribuição de receitas entre os estados e a necessidade de adaptação às novas regras, o que pode exigir ajustes nos orçamentos estaduais e na prestação de serviços públicos.

Ecossistema de financiamento sustentável e investimento de impacto

TAGS

#Economia verde

A economia verde é um modelo econômico que visa melhorar o bem-estar humano e a equidade social, reduzindo os riscos ambientais e a escassez ecológica. Ela se caracteriza por ser de baixo carbono, empregando tecnologias sustentáveis e promovendo a eficiência no uso de recursos naturais. Seu objetivo é garantir um futuro saudável para as próximas gerações, equilibrando crescimento econômico com cuidado pelo planeta.

ÂNGULO 9

Regeneratividade de Ecossistemas Naturais

ES500
anos



Regeneratividade de Ecossistemas Naturais

Este ângulo aborda uma visão regenerativa do desenvolvimento, integrando educação, inovação tecnológica e práticas sustentáveis para proteger, restaurar e valorizar os ecossistemas naturais. A regeneratividade é essencial para a saúde dos ecossistemas e o bem-estar das comunidades, pois promove a restauração da biodiversidade, a recuperação de áreas verdes, a gestão eficiente dos recursos hídricos e o uso responsável e circular dos bens ambientais.

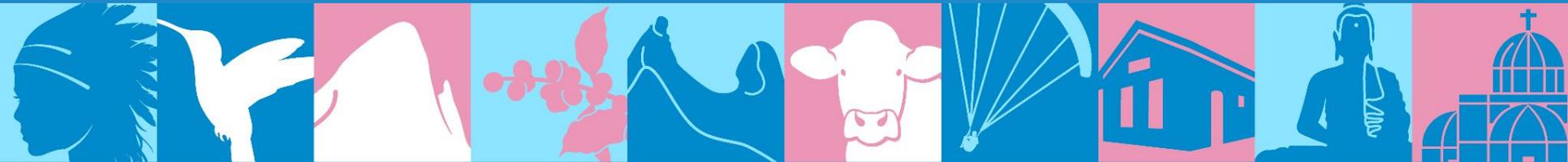
Envolve também uma mudança cultural, que passa pela educação socioambiental e pela mobilização da sociedade civil. Entre as prioridades estão a intensificação dos esforços para recuperar as áreas da Mata Atlântica, o incentivo à regeneração natural e ao reflorestamento, o investimento em pesquisa para desenvolver técnicas de restauração mais acessíveis e eficazes, além do fortalecimento de políticas públicas voltadas a uma economia verde e diversificada — menos dependente de atividades extrativistas.

O uso eficiente da água é outro ponto-chave. Tecnologias de reaproveitamento e tratamento são fundamentais para enfrentar a escassez hídrica e garantir o acesso sustentável a esse recurso. A adoção de vegetação nativa e de práticas agrícolas regenerativas contribuem para enriquecer o solo, aumentar sua capacidade de retenção de água e fortalecer a resiliência ecológica diante das mudanças climáticas.

Nesse contexto, os sistemas circulares complementam a regeneratividade ao minimizar a extração de novos recursos por meio do reaproveitamento de resíduos, da reutilização e reciclagem de materiais, além do retrofit de estruturas físicas e espaços urbanos, criando um fluxo contínuo e valorizado de materiais e ativos inseridos de forma estratégica na economia.

MACRO FORÇAS

Aceleração tecnológica;
Desigualdades e Oportunidades;
Emergências Ambientais;
Aumento dos conflitos geopolíticos.



Regeneratividade de Ecossistemas Naturais

COMPONENTES

Proteção e restauração da cobertura vegetal nativa: Preservação e recuperação de áreas com vegetação original e a implementação de projetos para restaurar ecossistemas degradados.

Exploração sustentável de ativos: uso responsável e equilibrado de recursos naturais, incluindo mananciais hídricos, fauna e flora, de forma que se preserve a capacidade de regeneração dos ecossistemas. Exemplos: Manejo sustentável de florestas, práticas de pesca responsável e agricultura sustentável.

Uso eficiente da água: Políticas e estratégias para a gestão integrada dos recursos hídricos, que garantam a oferta sustentável de água para diferentes usos. Envolve a aplicação de técnicas e práticas para maximizar a utilização da água disponível, minimizando desperdícios e promovendo a conservação dos recursos hídricos. Pode se dar pela implementação de tecnologias e métodos que reduzam o consumo de água, como sistemas de irrigação eficientes e reutilização de água.

Regeneratividade de Ecossistemas Naturais

COMPONENTES

Tecnologias aplicadas para reaproveitamento, tratamento e produção de águas: Inovações utilizadas para melhorar a gestão da água, incluindo a reciclagem de águas residuais e a produção de água a partir de fontes não convencionais.

Segurança alimentar: Implementação de políticas para garantir a produção sustentável, o acesso equitativo a alimentos e a proteção dos sistemas alimentares combinadas com o desenvolvimento de infraestruturas e cadeias de suprimento que assegurem a eficiência na distribuição e a segurança dos alimentos.

Valoração dos ativos/recursos ambientais é o processo de atribuir um valor econômico aos recursos naturais e serviços ambientais, com o objetivo de integrá-los nas decisões de política e gestão. Utiliza métodos para quantificar o valor econômico de recursos naturais, como serviços ecossistêmicos e biodiversidade.

Regeneratividade de Ecossistemas Naturais

COMPONENTES

Reuso e Reciclagem: Promover o reuso, reciclagem, remanufatura e retrofit de materiais e ativos físicos, como espaços públicos ociosos.

Economia Circular: Criar um fluxo contínuo de materiais e produtos, garantindo que sejam continuamente valorizados e reintroduzidos na economia, minimizando a necessidade de extração de novos recursos.

Regeneratividade de Ecossistemas Naturais



Observação: Tags em inglês podem tornar mais fácil a pesquisa e a filtragem de dados, especialmente porque lida com alguns conceitos que não foram traduzidos para o português e bancos de dados internacionais.

Regeneratividade de Ecossistemas Naturais

TAGS

#Soluções baseadas na natureza (NBS)

Estratégias e projetos que utilizam processos naturais para enfrentar desafios ambientais, como mudanças climáticas e perda de biodiversidade, promovendo a resiliência ecológica.

#Finanças sustentáveis

Finanças sustentáveis são práticas financeiras que buscam alinhar investimentos com critérios ambientais, sociais e de governança (ESG). Elas visam reduzir emissões de carbono, preservar recursos naturais, combater desigualdades e incentivar práticas transparentes nas empresas. Os principais instrumentos incluem investimento de impacto, títulos verdes, índices ESG, fundos sustentáveis e empréstimos verdes. Essas práticas contribuem para um mundo mais equitativo, resiliente e ambientalmente consciente

#Pagamento por serviços ambientais (PSA)

Mecanismo econômico que busca incentivar a conservação e a gestão sustentável dos recursos naturais, recompensando os indivíduos ou comunidades que prestam serviços ambientais essenciais. Esses serviços podem incluir a preservação de ecossistemas, a melhoria da qualidade da água, a regulação do clima e a proteção da biodiversidade.

Regeneratividade de Ecossistemas Naturais

TAGS

#Recuperação

Restauração de ecossistemas ou áreas degradadas para restaurar sua função ecológica e biodiversidade.

#Reaproveitamento

Prática de utilizar materiais ou produtos de maneira inovadora ou diferente de sua função original, para estender sua vida útil e reduzir o desperdício.

#Reuso

Processo de utilizar novamente um produto ou material em sua forma original, sem a necessidade de reciclagem ou transformação adicional.

#ZeroWaste

Conjunto de práticas que visam reduzir a produção de resíduos a um mínimo absoluto, promovendo a reutilização, reciclagem e compostagem de materiais, e minimizando o desperdício. O objetivo é criar um ciclo de vida de produtos e materiais que não gere resíduos e que possa ser integrado de volta ao meio ambiente ou à economia de forma sustentável.

Regeneratividade de Ecossistemas Naturais

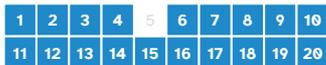
TAGS

#Economia Circular é um conceito estratégico que busca conciliar crescimento econômico, sustentabilidade e bem-estar social. Ela propõe uma mudança nas cadeias de produção, onde os resíduos são insumos para a produção de novos produtos, criando um sistema de circuito fechado que minimiza a quantidade de recursos utilizados. Os princípios da economia circular incluem a eliminação de desperdícios e poluição, a manutenção em uso de produtos e materiais, e a regeneração do meio ambiente, buscando harmonia com os ciclos naturais.

#Produção regenerativa é uma abordagem inovadora que busca conciliar a produção de alimentos com a recuperação e a conservação dos ecossistemas. Ao promover a saúde do solo e da biodiversidade, essa técnica contribui para a construção de um futuro mais resiliente e sustentável

#Rewilding é uma forma de conservação ambiental e restauração ecológica que visa aumentar a biodiversidade, criar ambientes autossustentáveis e mitigar as mudanças climáticas. Por meio da reintrodução de espécies ameaçadas ou em extinção em ambientes naturais, o rewilding busca restaurar processos naturais e criar conectividade entre essas áreas por meio de corredores verdes

Transversalidade de temas



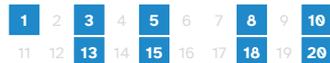
ÂNGULO 1

Empreendedorismo, Inovação e Prosperidade Regional Inclusiva e Sustentável



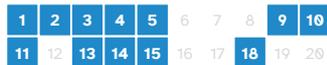
ÂNGULO 4

Transição Energética, Caminho para a Neutralidade Climática



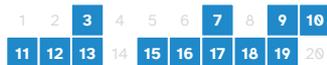
ÂNGULO 7

Economia do Bem-Estar, Segurança e a Sociedade do Cuidado



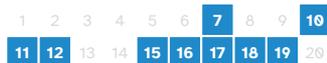
ÂNGULO 2

Educação, Competências e Potencial Humano



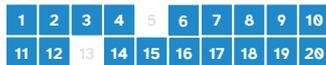
ÂNGULO 5

Estado Empreendedor e Governança Participativa



ÂNGULO 8

Ecosistema de Financiamento Sustentável e Investimento de Impacto



ÂNGULO 3

Competitividade dos Setores Estratégicos Estabelecidos



ÂNGULO 6

Infraestrutura, Mobilidade e Logística Resilientes, Inteligentes e Inclusivas



ÂNGULO 9

Regeneratividade de Ecossistemas Naturais

- 1 Atração e retenção de profissionais
- 2 Futuro e inclusão dos jovens no trabalho
- 3 Novas profissões, habilidades e competências
- 4 Tecnologias emergentes
- 5 Primeira infância
- 6 Cidades inteligentes
- 7 Diversificação econômica
- 8 Economia Circular
- 9 Pesquisa e Desenvolvimento
- 10 Sustentabilidade / ESG
- 11 Neutralidade de carbono
- 12 Investimentos para startups / de risco
- 13 Engajamento / participação do cidadão
- 14 Inclusão produtiva
- 15 Inclusão social e redução das desigualdades
- 16 Reforma tributária
- 17 Mercado de carbono
- 18 Parcerias público-privadas
- 19 Atração de investimentos
- 20 Saneamento e segurança hídrica

ES500 *anos*

TRAJETÓRIAS
DESCOBERTAS

Realização

ESaçação



Correalização

SYMNETICS

Convênio

